

*Planos de Estudo e
Desenvolvimento do Currículo*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PAIÃO



ÍNDICE

I. Introdução	3
II. Calendário Escolar	4
III. Horário Escolar	4
1. Estabelecimentos de Educação Pré – Escolar	4
2. Escolas do Ensino Básico do 1º Ciclo	5
3. Escola do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos	6
4. Projeto de Integração Educação e Formação (PIEF)	6
IV. Desenho Curricular	7
1. Educação Pré-Escolar	7
2. Ensino Básico do 1º Ciclo	8
3. Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos	8
V. Prevenção de Abandono Escolar e Absentismo	14
1. Objetivos:	14
2. Níveis de Intervenção	14
3. Metodologia de avaliação:	14
4. Atividades a desenvolver:	15
VI. Serviços de Psicologia e Orientação	19
1. São atribuições dos Serviços de Psicologia e Orientação:	19
2. Aos Serviços de Psicologia e Orientação compete:	20
3. Serviço de Terapia da Fala	20
4. Serviço de Terapia Ocupacional	21
VII. Medidas para Promoção do Sucesso Escolar	24
1. Apoio a alunos	24
2. Projetos Escolares	29
3. Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular	40
VIII. Plano de Trabalho da Turma (PTT)	45
1. Índice:	45
IX. Articulações	46
1. Departamento Curricular do Pré-Escolar	46
2. Departamentos Curriculares dos 1º, 2º e 3º Ciclos	46
3. Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma	46
4. Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo	46
5. Articulação entre o 1º Ciclo e o 2º Ciclo/3º Ciclo	47
6. Articulação entre o 2º Ciclo e o 3º Ciclo	47
X. Avaliação das Aprendizagens	48
1. Introdução	48
2. Pré-escolar	48
3. Principais Critérios de Avaliação	49
4. Modalidades de Avaliação	49
5. Normas a ter em conta	50
6. Instrumentos/Registos de Avaliação	50
7. Critérios de Transição para os anos não terminais de ciclo	51
8. Avaliação final de ciclo	51
9. Normas para os testes/fichas de avaliação	52
XI. Organização e funcionamento	54
1. Critérios para elaboração de horários	54
2. Critérios de atribuição de serviço	55
3. Critérios de Formação de Turmas	56
4. Plano de Ocupação dos Alunos	57
5. Permutas e compensações:	57
6. Normas de Convivência na Escola	59
7. Orientações para Alunos com Necessidades Educativas Permanentes	60
XII. Avaliação do Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo	62
XIII. ANEXOS	63
1. Planificações Anuais	63
2. Critérios de avaliação por disciplina	63
3. Metas	63
1. PLANIFICAÇÕES ANUAIS	64
2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR DISCIPLINA	65
3. METAS	66



I. Introdução

O Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC) é o documento complementar ao Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), que estabelece a adaptação do currículo nacional à especificidade do Agrupamento. Define um desenho curricular próprio, para cada nível e ciclo de ensino, gerido em função das opções pedagógicas e de organização escolar, devidamente articuladas com os recursos disponíveis. O PEDC do Agrupamento de Escolas de Paião é pois um documento único que reflete a identidade do Agrupamento.

Pretendemos que este documento seja um meio facilitador da organização de dinâmicas de mudança, que fomente uma cultura de reflexão e de análise dos processos de ensinar e de fazer aprender, que estimule o trabalho cooperativo entre professores e outros atores educativos, de modo a possibilitar a concretização das finalidades e dos objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, que estão subjacentes ao tema do mesmo:

- ✦ Escola (d)e Saber(es)
- ✦ Escola (d)e Cidadania



II. Calendário Escolar

Na planificação do trabalho a desenvolver, aquando da preparação do ano letivo, será seguido o calendário escolar definido pelo Ministério da Educação, publicado no Diário da República e divulgado em Conselho Pedagógico.

III. Horário Escolar

1. Estabelecimentos de Educação Pré – Escolar

Conforme legislação específica o horário de funcionamento dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar é estabelecido anualmente tendo em conta as necessidades dos pais, os recursos humanos disponíveis e as características das instalações de cada um dos estabelecimentos em causa.

1.1 Componente Letiva

Horário	Estabelecimentos de Educação Pré – Escolar
09:00 - 12:00	▪ Alqueidão ▪ Carvalhais ▪ Costa de Lavos ▪ Leirosa ▪ Regalheiras ▪ Marinha das Ondas ▪ Santa Luzia
13:30 - 15:30	

1.2 Atividades de Animação e Apoio à Família – AAFF

As atividades de Apoio à Família integram todos os períodos que estejam para além das 25 horas letivas e que, de acordo com a lei, sejam definidos com os pais, em reunião no início do ano letivo.

Teremos assim, sempre que os pais necessitem que os filhos permaneçam no estabelecimento, acompanhamento das crianças antes e depois das atividades pedagógicas, nos períodos de interrupção, assim como o fornecimento de almoços.

Estabelecimentos de Educação Pré – Escolar	Horário		
	Manhã	Almoço	Tarde
▪ Alqueidão	---	12:00 - 13:30	15:30 - 18:00
▪ Carvalhais	07:30 - 09:00	12:30 - 13:30	15:30 - 18:30
▪ Costa de Lavos	08:30 - 09:00	12:00 - 13:30	15:30 - 18:30
▪ Leirosa	07:30 - 09:00	12:00 - 13:30	15:30 - 19:00
▪ Marinha das Ondas	06:40 - 09:00	12:00 - 13:30	15:30 - 19:30
▪ Regalheiras	08:00 - 09:00	12:00 - 13:30	15:30 - 19:00
▪ Santa Luzia	07:30 - 09:00	12:00 - 13:30	15:30 - 19:00



2. Escolas do Ensino Básico do 1º Ciclo

2.1 Componente Letiva e AEC

Horário	Escolas
09:00 - 12:30	▪ Carvalhais ▪ Santa Luzia ▪ Leirosa ▪ Marinha das Ondas ▪ Paião ▪ Regalheiras ▪ Alqueidão ▪ Sobral
14:30 - 16:00	
(*) No dia de flexibilização do horário as atividades letivas terminam às 17h30 min	
8:00 - 13:00	▪ Costa de Lavos
13:15 - 18:15	

2.2 Componente de Apoio à Família (CAF)

Alunos com Componente de Apoio à Família - 1º CEB

Escola	Entidade	Nº de Alunos	
		Manhã	Tarde
Alqueidão	Centro Social de Alqueidão + Associação de pais (EB1 Alqueidão)	8	10
Costa de Lavos	Cáritas Diocesana	9	12
Marinha das Ondas	Autarquia / Junta de Freguesia da Marinha das Ondas	10	6
Paião	Cáritas Diocesana	56	56
Regalheiras	Centro Social de Lavos	10	10
Santa Luzia	Centro Social de Lavos	7	7
Sobral	Conselho de Moradores da Borda do Campo (EB1 de Sobral)	28	28



3. Escola do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos

Horário	Blocos / tempos letivos - Manhã
08:40 - 09:25	BLOCO 1 de 90 minutos
09:25 - 10:10	
	Intervalo de 20 minutos
10:30 - 11:15	BLOCO2 de 90 minutos
11:15 - 12:00	
	Intervalo de 10 minutos
12:10 - 12:55	BLOCO 3 de 90 minutos
12:55 - 13:40	
Horário	Blocos / tempos letivos - Tarde
13:15 - 14:00	BLOCO 4 de 90 minutos
14:00 - 14:45	
	Intervalo de 15 minutos
15:00 - 15:45	BLOCO 5 de 90 minutos
15:45 - 16:30	
	Intervalo de 15 minutos
16:45 - 17:30	BLOCO 6 de 45 minutos

4. Projeto de Integração Educação e Formação (PIEF)

Horário	Tempos letivos
09:00 - 10:00	Tempo letivo 1
10:15 - 11:15	Tempo letivo 2
11:30 - 12:30	Tempo letivo 3
12:30 - 13:30	Almoço
14:00 - 15:00	Tempo letivo 4
15:15 - 16:15	Tempo letivo 5
16:30 - 17:30	Tempo letivo 6
17:40 - 18:40	Tempo letivo 7



IV. Desenho Curricular

1. Educação Pré-Escolar

O desenho curricular da Educação Pré-escolar tem por base as “Orientações Curriculares para a Educação de Infância” que, não deixando de acentuar o carácter globalizante de qualquer currículo para esta faixa etária, assenta numa estruturação do processo ensino aprendizagem por áreas de conteúdo que por sua vez se subdividem em domínios. A esta organização está subjacente o pressuposto que “só através das relações com os outros – Área de Formação Pessoal e Social é que se constrói a identidade como pessoa e como membro do mundo social e físico – Área do Conhecimento do Mundo e para se dar sentido a esse mundo é necessário utilizar os «sistemas simbólico-culturais» – Área da Expressão e Comunicação” (Gaspar, 2001).

- ⊕ “Área de conteúdo – âmbito do saber com estrutura própria e com pertinência cultural que inclui diferentes tipos de aprendizagens, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber fazer” (Orientações Curriculares).
- ⊕ Área Formação Pessoal e Social
- ⊕ Construção da identidade e da autoestima
- ⊕ Independência e autonomia
- ⊕ Consciência de si como aprendiz
- ⊕ Convivência democrática e cidadania

1.1 Área da Expressão e Comunicação

- ⊕ Educação Física
  - Deslocações e Equilíbrios
  - Perícias e Manipulações
  - Jogos (relações sociais em situação de jogo)
- ⊕ Educação Artística
  - Jogo dramático /Teatro
  - Artes visuais
  - Música e dança
- ⊕ Linguagem e abordagem à Escrita (inclui linguagens informática e audiovisual)
  - Comunicação oral
  - Consciência linguística
  - Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto
  - Identificação de convenções da escrita
  - Prazer e motivação para ler e escrever
- ⊕ Matemática
  - Números e operações
  - Organização e tratamento de dados
  - Geometria e medida
  - Interesse e curiosidade pela matemática



1.2 Área do Conhecimento do Mundo

- ✦ Introdução à metodologia científica
- ✦ Abordagem às ciências
- ✦ Mundo tecnológico e utilização das tecnologias

2. Ensino Básico do 1º Ciclo

Componentes do Currículo (distribuição dos tempos semanais em horas)		
Disciplina	1º e 2º anos	3º e 4º anos
Língua Portuguesa	7horas	7horas
Matemática	7horas	7horas
Estudo do Meio	3horas	3horas
Expressões Artísticas e Físico-motoras	3horas	3horas
Apoio ao Estudo	1hora e 30 minutos	1hora e 30 minutos
Inglês	---	2horas
Cidadania e saberes	1hora	1hora
AEC – Expressão Plástica	1hora	---
AEC – Educação Musical	2horas	1hora
AEC – Educação Física	2horas	2horas

3. Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos

3.1 Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos

Componentes do Currículo (distribuição dos tempos semanais em minutos)					
Disciplinas	5º	6º	7º	8º	9º
Português	90+90+90	90+90+90	90+90+45	90+90+45	90+90+45
Inglês	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45
História e Geografia de Portugal / História	90+45	90+45	45+45	45+45+45	45+45+45
Ciências Naturais	90+45	90+45	90+45 (45*)	90+45 (45*)	90+45 (45*)
Matemática	90+90+90	90+90+90	90+90+45	90+90+45	90+90+45
Francês	-----	-----	90+45	45+45	45+45
Geografia	-----	-----	90+45	45+45	90+45
Físico- Química	-----	-----	90+45 (45*)	90+45 (45*)	90+45 (45*)
Educação Visual	90	90	90	90	90+45
Educação Tecnológica	90	90	45	45	-----
Educação Musical	90	90	-----	-----	-----
Educação Física	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45
Cidadania e Saberes	45	45	45	45	45



Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	-----	-----	45	45	--
EMRC	45	45	45	45	45
Apoio ao Estudo (só para alunos propostos pelo CT)	90+90+45	90+90+45	-----	-----	-----

(*) só para o professor

3.2 Ensino Básico Articulado do 2º e 3º Ciclos

Componentes do Currículo (distribuição dos tempos semanais em minutos)					
Disciplinas	5º	6º	7º	8º	9º
Português	90+90+90	90+90+90	90+90+45	90+90+45	90+90+45
Inglês	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45
História/HGP	90+45	90+45	45+45	45+45+45	45+45+45
Ciências Naturais	90+45	90+45	90+45 (45*)	90+45 (45*)	90+45 (45*)
Matemática	90+90+90	90+90+90	90+90+45	90+90+45	90+90+45
Francês	-----	-----	90+45	45+45	45+45
Geografia	-----	-----	90+45	45+45	90+45
Físico- Química	-----	-----	90+45 (45*)	90+45 (45*)	90+45 (45*)
Educação Visual (1)	90	90	90	90	90+45
Educação Física (2)	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45
EMRC	45	45	45	45	45
Classe Conjunto	45+45	45+45+45	45+45	45+45	45+45
Instrumento	90	90	90	90	90
Oferta Complementar (3)	45	45	45	45	45
Opção Música (distribuição dos tempos semanais em minutos)					
Formação Musical	135	90	90	90	90
Classe Conjunto	90	135	90	90	90
Instrumento	90	90	90	90	90
Oferta Complementar	-----	-----	45	45	45
Opção Dança (distribuição dos tempos semanais em minutos)					
Música	90	90	90	90	90
Expressão Criativa	45+45	45+45	45+45	45+45	45+45
Técnicas de Dança	90+90+90+45	90+90+90+45	90+90+90+45	90+90+90+45	90+90+90+45
Expressão Criativa	45+45	45+45	45+45	45+45	45+45
Oferta Complementar	45	45	45	45	45

(*) só para o professor

(1) Opção de frequência no início do 3º ciclo [7ºano]

(2) Os alunos de dança não frequentam esta disciplina.

(3) Disciplina de oferta complementar do Conservatório.



3.3 Projeto de Integração Educação e Formação (PIEF)

Componentes do Currículo do Ensino Básico (distribuição dos tempos semanais em horas)			
Disciplinas	Componente	2ºCiclo	3ºCiclo
Português	Geral	2+1+1	2+1+1
Inglês	Geral	1+1	1+1
Matemática	Geral	2+1+1	2+1+1
Educação Física	Geral	2+1	2+1
História	Complementar	1	1
Geografia	Complementar	1	1
Ciências Naturais	Complementar	1+1	1+1
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Complementar	2+1	2+1
Artes	Oferta de escola	1	1
Desporto de Inclusão	Oferta de escola	2	2
Agropecuária	Oferta de escola	4	4

3.4 Cidadania e Saberes (oferta da escola)

a) Definição

É uma área da componente curricular complementar, prevista no artigo 12.º do decreto-lei 139 de 2012 que visa a promoção integral dos alunos nas áreas da cidadania, culturais e científicas, contempladas nas metas e princípios orientadores inscritos no Projeto Educativo do Agrupamento, e deverá estar em perfeita sintonia com o Plano de Trabalho da Turma, potenciando, desta forma, aprendizagens diferenciadas.

b) Finalidades:

- ✚ Formar cidadãos em todas as dimensões do ser humano, tornando-os capazes de pensar, de se comprometer, de agir, de intervir nas transformações da sociedade e na preservação do meio e do património, promovendo a educação para a cidadania de forma globalizante.
- ✚ Proporcionar a cada aluno o desenvolvimento das competências necessárias à elaboração de pensamentos autónomos e críticos e à formulação dos seus próprios juízos de valor, de modo a que possa vir a decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida, valorizando o empenho e interesses dos alunos na aprendizagem e proporcionando-lhes espaços onde possam “aprender fazendo”.

c) Objetivos Gerais:

- ✚ Desenvolver atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, solidários, participativos e civicamente responsáveis.



- ⊕ Promover o diálogo e a reflexão sobre questões relativas à participação/atuação individual e coletiva nos diferentes espaços da escola, recorrendo a atitudes, normas e valores que visem a sua preservação e melhoria.
- ⊕ Consciencializar os alunos para a importância das relações humanas e a existência de regras de conduta social.
- ⊕ Adquirir hábitos de participação democrática ao nível do debate de ideias.
- ⊕ Desenvolver estratégias de estudo que possibilitem a aquisição de ferramentas de aprendizagem diversificadas;
- ⊕ Desenvolver competências de aprendizagem no âmbito das literacias de informação necessárias para aceder, avaliar e usar a informação de uma forma eficiente;
- ⊕ Promover a aquisição de conhecimentos, atitudes, valores e saberes críticos indispensáveis à plena inserção numa sociedade em mudança.
- ⊕ Promover a autonomia progressiva dos alunos no seu processo de aprendizagem

d) Planificação e Gestão

No 2º e 3º ciclo é da responsabilidade do Conselho de turma e no 1.º ciclo dos professores titulares de turma.

e) Áreas Temáticas:

- ⊕ Métodos de Trabalho/Estudo
- ⊕ Análise e reflexão crítica dos resultados escolares
- ⊕ Cidadania e Segurança
- ⊕ Educação Ambiental
- ⊕ Educação para o Consumo/ Financeira
- ⊕ Educação para a Cultura e Património
- ⊕ Conhecimento do Mundo do Trabalho e das Profissões
- ⊕ Educação para o Empreendedorismo
- ⊕ Educação para os Direitos Humanos
- ⊕ Educação para a Igualdade de Género
- ⊕ Educação para os valores sociais: tolerância, respeito, solidariedade, partilha, equidade,...
- ⊕ Educação para o uso dos Média
- ⊕ Educação Política

f) Temas/Atividades Obrigatórias

- ⊕ Composição e competências dos órgãos da escola (2º ciclo)
- ⊕ Direitos e deveres dos alunos previstos na Lei e no Regulamento Interno
- ⊕ Tratamento de assuntos da turma
- ⊕ Relações interpessoais e de grupo
- ⊕ Eleição dos representantes da turma (Delegado/subdelegado; Chefe de fila/suplente; Delegados da Limpeza; Chefe (s) de Turno)
- ⊕ Eleição do aluno para o Quadro de Honra



- ⊕ Segurança na escola
- ⊕ Preservação do espaço/material escolar
- ⊕ Elaboração do Regulamento Interno da Turma
- ⊕ Plano de Trabalho da Turma
- ⊕ Projeto Educativo
- ⊕ Biografia do Patrono (5º e 7º anos)
- ⊕ Educação para a Saúde e Sexualidade.

g) Nível de adequação das atividades

- ⊕ Estar de acordo com os interesses / necessidades dos alunos;
- ⊕ Estar de acordo com o nível etário / cognitivo dos alunos;
- ⊕ Ter um carácter transdisciplinar;
- ⊕ Abranger competências prioritárias do Plano de Trabalho da Turma;
- ⊕ Favorecer a aquisição de competências sociais;
- ⊕ Permitir um trabalho cada vez mais autónomo;
- ⊕ Proporcionar a auto e heteroavaliação.

3.5 Apoio ao Estudo

a) Objetivos

- ⊕ Integrar o aluno na escola e na sociedade
- ⊕ Desenvolver métodos e hábitos de trabalho:
  - Organizar o trabalho individual;
  - Reconhecer a importância dos trabalhos de casa;
  - Organizar o estudo das várias disciplinas.
  - Utilizar estratégias de estudo, de acordo com as suas características individuais.
- ⊕ Desenvolver a capacidade de trabalhar de forma autónoma e responsável
- ⊕ Desenvolver a capacidade de produção / interpretação de textos.
- ⊕ Aperfeiçoar a ortografia e a pontuação.
- ⊕ Consultar diferentes fontes de informação.
- ⊕ Consolidar conhecimentos.
- ⊕ Orientar o estudo nas diferentes disciplinas
- ⊕ Desenvolver a atenção /concentração

b) Temas a abordar:

- ⊕ Organização do caderno diário
  - O sumário
  - Os registos da aula das diferentes disciplinas
  - A apresentação
  - Colocação de separadores por disciplina
- ⊕ Elaboração do horário de estudo



- ⊕ A escolha do espaço de estudo (a importância do aluno realizar o estudo num local sossegado)
- ⊕ Realização de exercícios/fichas
- ⊕ Acompanhamento nos trabalhos de casa
- ⊕ Consulta do dicionário
- ⊕ Resolução de exercícios de “caça ao erro”
- ⊕ Pesquisas diversas recorrendo às novas tecnologias da informação
- ⊕ Realização de trabalhos de grupo
- ⊕ Realização de atividades direcionadas para as dificuldades concretas dos alunos nas várias disciplinas.

c) Perfil do aluno que deve ser proposto para Apoio ao Estudo

- ⊕ Aluno sem problemas comportamentais, que:
  - Revele dificuldades ao nível da aquisição, aplicação e compreensão de conhecimentos;
  - Não apresente hábitos individuais de trabalho;
  - Manifeste dificuldades ao nível da autonomia.
- ⊕ Caberá ao conselho de turma decidir se o aluno frequenta todos os tempos de Apoio ao Estudo, ou parcialmente, em função das necessidades dos mesmos.



V. Prevenção de Abandono Escolar e Absentismo

1. Objetivos:

- ✦ Elaboração/ execução/ acompanhamento e avaliação do plano de prevenção do abandono escolar pelo professor interlocutor.
- ✦ Eliminar o abandono escolar;
- ✦ Aumentar a taxa global de sucesso;
- ✦ Diminuir as saídas precoces dos alunos.

2. Níveis de Intervenção

Intervenientes	Níveis de Intervenção		
	Prevenção 1ª	Prevenção 2ª	Prevenção 3ª
	Programação p/ todos os alunos	Programação p/ alunos de risco	Programação p/ alunos em abandono
A. Administração e gestão da Escola/Agrupamento		Atividades 1; 2; 8	Atividade 8
B. Docentes / DT	Atividade 9;10;13	Atividades 1;7;9;10;13	Atividade 9;13
C. Staff Técnico (SPO)	Atividades 3;4;5;6;10;11;13	Atividades 2;3;6;7;8;10;12;13;14;15	Atividades 8;12;13;14;15
D. Outro Staff (Professora Interlocutora)	Atividade 9	Atividades 7;8; 9	Atividades 8; 9
E. Alunos	Atividades 3;9;10	Atividades 1;3;9; 10;12	Atividade 9;12
F. Pais/Famílias	Atividades 9;10	Atividades 2;9;10	Atividade 9
G. Serviços da Segurança Social	Atividade 9	Atividades 7;8; 9	Atividade 8; 9
H. IEPF			
I. Autarquias		Atividade 8	Atividade 8
J. PETI			
K. CPCJ	Atividade 9	Atividade 7; 8; 9	Atividade 8; 9
L. Associações profissionais e empresariais			
M. Associações Culturais de relevância			
N. Entidades formadoras	Atividade 11		
O. Outros (GNR; Escola Segura; EMAT;...)	Atividade 9	Atividade 7;8; 9	Atividade 8; 9

3. Metodologia de avaliação:

- ✦ Relatórios das atividades;
- ✦ Níveis de Intervenção e Satisfação.

**4. Atividades a desenvolver:**

Atividades	Setor	Parcerias	Recursos	Calendário	Observações
Atividade 1 Atribuição de tutorias	Prevenção 2ª - Direção - Alunos - Docentes		Professores tutores	1º, 2º e 3º Períodos	Atribuição de tutorias a alunos que apresentam falta de acompanhamento ou dificuldades diversas que possam condicionar a obtenção do sucesso escolar.
Atividade 2 Sessões de Formação para Pais e Encarregados de educação: "Promoção da parentalidade positiva"; "Ser Família"; "Começar bem do Pré-Escolar para o 1º ano".	Prevenção 2ª - Direção - Pais e Encarregados de Educação - Psicóloga Dra. Alexandra Mendes	Associação de Pais e Encarregados de Educação	Sala Computador Projetor de Vídeo	2º e 3º Períodos	Apresentação de um <i>Powerpoint</i> aos Pais e Encarregados de Educação do 1º ciclo e do Pré – Escolar onde são sugeridas estratégias de intervenção e acompanhamento dos seus educandos com vista à melhoria dos seus resultados escolares.
Atividade 3 Orientação escolar e profissional: Programa "Escolher bem para ser Maior" [intervenção ao nível do 9º ano].	Prevenção 1ª, 2ª - Alunos e Diretores de Turma - Psicóloga Dra. Alexandra Mendes		Sala Computador Projetor de Vídeo	2º e 3º Períodos	Desenvolvimento de um programa de orientação escolar e profissional, ao longo do 2º e 3º períodos, quinzenalmente, na hora de CES.
Atividade 4 Divulgação da oferta educativa e formativa das escolas Secundárias e Profissionais próximas.	Prevenção 1ª Psicóloga Dra. Alexandra Mendes		Computador	2º e 3º Períodos	Disponibilização de informação relativa à Orientação Educacional e Profissional na página da internet da escola e no <i>Facebook</i> .
Atividade 5 Dinamização de 2 sessões com Encarregados de Educação para esclarecimento sobre a estrutura de oportunidades oferecidas pelo sistema educativo.	Prevenção 1ª Psicóloga Dra. Alexandra Mendes		Sala Computador Projetor de Vídeo	2º e 3º Períodos	Orientação profissional e prosseguimento de estudos.
Atividade 6 Dinamização de sessões de promoção dos	Prevenção 1ª Psicóloga Dra.		Sala Computador Projetor de	Ao longo do ano	



Atividades	Setor	Parcerias	Recursos	Calendário	Observações
métodos e hábitos de estudo, das competências sociais e comportamentais (5ºano).	Alexandra Mendes		Vídeo		
Atividade 7 Articulação com as diversas entidades e, se necessário, reuniões de trabalho entre todos os intervenientes, para aferir estratégias de acompanhamento na procura de soluções. Elaboração de relatórios e monitorização de situações problemáticas.	Prevenção 2ª - Professora Interlocutora em Matéria de Abandono e Absentismo Escolar - Técnicos da CPCJ - Técnicos da EMAT - Técnicos da Segurança Social - Diretores de Turma - Psicóloga Dra. Alexandra Mendes	CPCJ EMAT Segurança Social Diretores de Turma		Ao longo do ano	
Atividade 8 Colaboração com diversas instituições. Participação em reuniões numa perspetiva de rentabilização dos recursos humanos e técnicos especializados transversais à intervenção.	Prevenção 2ª, 3ª - Direção - Professora Interlocutora em Matéria de Abandono e Absentismo Escolar - Psicóloga Dra. Alexandra Mendes - GNR - CPCJ - Segurança Social - Escola Segura - Câmara Municipal da Figueira da Foz	CPCJ GNR Segurança Social Escola Segura Câmara Municipal da Figueira da Foz		Ao longo do ano	Estabelecer contactos com as diferentes entidades no sentido de cada uma delas, dentro das suas competências, contribuir para a prevenção e eliminação do abandono escolar.
Atividade 9 Existência de um Gabinete de Apoio ao Aluno,	Prevenção 1ª, 2ª, 3ª Professora	CPCJ GNR		Ao longo do ano	Oferta de um espaço destinado ao apoio e acompanhamento de situações de risco/



Atividades	Setor	Parcerias	Recursos	Calendário	Observações
para atendimento a alunos, Diretores de Turma e Encarregados de Educação.	Interlocutora em Matéria de Abandono e Absentismo Escolar ▪ Alunos ▪ Diretores de Turma ▪ Encarregados de Educação ▪ Técnicos da CPCJ ▪ Técnicos da Segurança Social	Escola Segura			perigo com o objetivo de promover o sucesso escolar e contribuir para o equilíbrio emocional dos alunos. Nesse âmbito serão estabelecidos os contactos necessários com diversas entidades e, se necessário, serão realizadas reuniões com os vários intervenientes, para prevenção e eliminação do abandono escolar.
Atividade 10 Atendimento de Alunos, Encarregados de Educação e Diretores de Turma	Prevenção 1ª, 2ª ▪ Psicóloga Dra. Alexandra Mendes ▪ Alunos e E. Educação ▪ Diretores de Turma			Ao longo do ano	Disponibilização de informação sobre prosseguimento de estudos. Esclarecimentos relacionados com todas as áreas de intervenção da Prevenção do Abandono e Absentismo Escolar. Resolução de situações problemáticas relacionadas com o Abandono e Absentismo Escolar.
Atividade 11 Visita à mostra de Oferta Educativa e Formativa organizada pela Câmara Municipal da Figueira da Foz.	Prevenção 1ª ▪ Psicóloga Dra. Alexandra Mendes ▪ Escolas Secundárias do Concelho da Figueira da Foz ▪ Escola Profissional e INTEP da Figueira da Foz ▪ Outras Escolas profissionais próximas	Câmara Municipal da Figueira da Foz		3º Período	Apresentações e exposição realizadas pelas diversas escolas na Mostra organizada pela Câmara Municipal.



Atividades	Setor	Parcerias	Recursos	Calendário	Observações
Atividade 12 Apoio psicológico e psicopedagógico individual	Prevenção 2ª, 3ª Psicóloga Dra. Alexandra Mendes			Ao longo do ano	Prestar apoio psicopedagógico com o objetivo de promover o sucesso escolar, prevenir o abandono escolar e promover o equilíbrio psicológico e emocional.
Atividade 13 Ação de formação interna para docentes com o tema: “Hiperatividade, Défice de Atenção e Problemas de Comportamento”, Curso de Formação _ 20h (presenciais) creditada pelo C.F. Beira Mar.	Prevenção 1ª, 2ª, 3ª Psicóloga Dra. Alexandra Mendes Docentes		Sala Computador Projetor de Vídeo	Ao longo do ano	
Atividade 14 Avaliação Psicopedagógica dos alunos com 5/6 anos a frequentar o ensino Pré-Escolar do Agrupamento.	Prevenção 2ª, 3ª Psicóloga Dra. Alexandra Mendes		Sala e instrumentos de avaliação psicológica	Maio/Junho	Realização de avaliação psicopedagógica para avaliar as aptidões pré-escolares necessárias ao sucesso educativo no 1ºCEB.
Atividade 15 Realização de sessão de promoção das competências comportamentais e inter-relacionais dos alunos do 4º ano e do último ano do Pré-escolar.	Prevenção 2ª, 3ª Psicóloga Dra. Alexandra Mendes			Maio/Junho	Desenvolver as competências comportamentais e inter-relacionais dos alunos com o intuito de promover o seu sucesso escolar.

VI. Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) constituem uma unidade especializadas de apoio educativo, integrada na rede escolar, que desenvolve a sua ação nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico do Agrupamento de Escolas do Paião.

Os SPO, de acordo com o nível de educação e ensino em que se integram, atuam em estreita articulação com os outros serviços de apoio, designadamente os de apoio a alunos com necessidades educativas especiais, os de ação social escolar e os de apoio de saúde escolar.

Os SPO asseguram, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

Os SPO do Agrupamento de Escolas do Paião são assegurados por uma psicóloga.

1. São atribuições dos Serviços de Psicologia e Orientação:

- ✦ Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- ✦ Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- ✦ Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- ✦ Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a deteção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- ✦ Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;
- ✦ Promover atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho;
- ✦ Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- ✦ Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.



2. Aos Serviços de Psicologia e Orientação compete:

- ⊕ Contribuir, através da sua intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- ⊕ Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do percurso escolar;
- ⊕ Intervir, a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e encarregados de educação em articulação com os recursos da comunidade;
- ⊕ Participar nos processos de avaliação técnico-pedagógica, tendo em vista a elaboração de programas educativos individuais;
- ⊕ Participar dos Conselhos de Turma/Reuniões de Avaliação e outras, sempre que se justifique e seja solicitado;
- ⊕ Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo;
- ⊕ Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor a realização de ações de prevenção e medidas educativas adequadas;
- ⊕ Participar em experiências pedagógicas, bem como em projetos de investigação e em ações de formação do pessoal docente e não docente;
- ⊕ Colaborar no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo e acompanhar o desenvolvimento de projetos.

3. Serviço de Terapia da Fala

O trabalho do terapeuta da fala em contexto educativo é desenvolvido com crianças e jovens com Necessidade Educativas Especiais, no domínio da comunicação, linguagem, fala e alimentação. A intervenção é desenvolvida em estreita colaboração com a restante equipa multidisciplinar, nomeadamente com os docentes de educação especial, docentes titulares ou diretores de turma, técnicos como o terapeuta ocupacional, o psicólogo entre outros e encarregados de educação.

O serviço de terapia da fala do agrupamento é assegurado por uma terapeuta da fala.

3.1 São atribuições dos Serviços de Terapia da Fala:

As atribuições do Terapeuta da Fala são:

a) Âmbito da intervenção do TF em Contexto educativo:

Prevenção; rastreio; consultas; avaliação e diagnóstico; tratamento; intervenção; gestão; aconselhamento e seguimento das crianças e jovens com perturbação aos diferentes níveis:

- ⊕ Nível da Intervenção do TF:



- **FALA:** Articulação, fluência, ressonância, voz, componentes aerodinâmicas da respiração, disfasia e deglutição.
- **LINGUAGEM:** Perturbações de desenvolvimento da linguagem ou perturbações adquiridas da linguagem: aspetos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos.
- **COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL:** Utilização de técnicas e estratégias de comunicação aumentativa e alternativa, observação e controlo dos aspetos suprasegmentais, utilização da mímica ou língua gestual.
- **DEGLUTIÇÃO:** Perturbações da deglutição ao nível da alimentação, isso inclui a mastigação e alteração da sensibilidade intra e extra-oral.
- **ASPETOS COGNITIVOS DA COMUNICAÇÃO:** Aumento dos períodos de atenção, estimulação da memória, resolução de problemas e desenvolvimento de funções executivas.
- **FUNÇÕES SENSORIAIS NO ÂMBITO DA COMUNICAÇÃO:** Défices de audição, discriminação dos sons e processamento auditivo.

3.2 Aos Serviços de Terapia da Fala compete:

De acordo com a legislação aplicável, Portaria nº 256 A/86 de 28 de maio, mais propriamente no seu artigo 3º, a atividade do Terapeuta da Fala consiste em:

- ⊕ Avaliar e tratar as deficiências da fala a partir de observações diretas e dos antecedentes clínicos;
- ⊕ Reeducar as alterações de linguagem, nomeadamente perturbações da fala, atrasos de desenvolvimento da linguagem, perda de capacidade linguística, utilizando métodos e técnicas mais apropriados, mediante os casos;
- ⊕ Elaborar diagnósticos e planos terapêuticos;
- ⊕ Orientar os familiares e os docentes, tendo em vista a complementaridade da ação terapêutica;
- ⊕ Fazer parte de equipas de reabilitação ou reeducação, conjuntamente com outros técnicos, aplicando os conhecimentos específicos da sua atividade.
- ⊕ Fomentar o envolvimento da família e dos encarregados de educação dos alunos nas atividades escolares;
- ⊕ Participar ativamente em projetos do agrupamento;
- ⊕ Dinamizar atividades tanto para os alunos quanto para os professores dentro das áreas de intervenção da terapia da fala;
- ⊕ Promover um ambiente de partilha e serenidade para que os objetivos possam ser atingidos através do trabalho multidisciplinar.

4. Serviço de Terapia Ocupacional

O Terapeuta ocupacional é responsável pela “avaliação, tratamento e habilitação de indivíduos com disfunção física, mental, de desenvolvimento, social ou outras, utilizando técnicas terapêuticas integradas em atividades selecionadas consoante o objetivo pretendido e enquadradas na relação terapeuta/utente;



prevenção da incapacidade através de estratégias adequadas com vista a proporcionar ao indivíduo o máximo de desempenho e autonomia nas suas funções pessoais, sociais e profissionais e, se necessário, o estudo e desenvolvimento das respetivas ajudas técnicas, em ordem a contribuir para uma melhoria da qualidade de vida”

4.1 São atribuições dos Serviços de Terapia Ocupacional:

- ✦ Potenciar a participação do aluno nas áreas de ocupação que acontecem em contexto escolar;
- ✦ Promover a participação em atividades significativas para o aluno;
- ✦ Desenvolver competências de aprendizagem e autonomia;
- ✦ Promover a generalização destas competências para os restantes contextos de vida.

4.2 Aos Serviços de Terapia Ocupacional compete:

É da competência do técnico de terapia ocupacional:

- ✦ Promover a autonomia e maximizar o potencial de cada criança e adolescente para que possa ser o mais independente possível nas suas atividades de vida diária;
- ✦ Adaptar e/ou desenvolver estratégias no ambiente ou equipamentos de forma a facilitar o dia-a-dia de cada aluno;
- ✦ Desenvolver competências que facilitem uma melhor integração e aprendizagem em todos os contextos que o aluno está envolvido;
- ✦ Desenvolver um trabalho de equipa com todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente com pais, docentes e restante equipa.
- ✦ Avaliar os alunos de acordo com as solicitações recebidas;
- ✦ Estabelecer o diagnóstico e proceder aos encaminhamentos necessários;
- ✦ Realizar relatórios de avaliação e de intervenção;
- ✦ Planear a intervenção;
- ✦ Intervir individualmente com os alunos;
- ✦ Organizar do material necessário para a intervenção, de acordo com os objetivos terapêuticos definidos.

Neste âmbito, o terapeuta ocupacional desenvolve um plano de ação baseado na avaliação, planeamento e intervenção:

- ✦ Avaliação: Avaliação da situação de eventuais NEE (contributo para Relatório Técnico-Pedagógico); Avaliação dos potenciais, expectativas e necessidades do aluno em contexto escolar e comunitário; Avaliação do processo sensorial e análise de atividades (da vida diária, brincar/lazer, participação social); Barreiras arquitetónicas e produtos de apoio; Perfil de Funcionalidade.



- ✦ Planeamento: Colaboração na realização do Programa Educativo Individual (PEI); Plano Individual de Transição (PIT); Objetivos SMART; Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem (estratégias, procedimentos, contextos e intervenientes).
- ✦ Intervenção: Na atividade e na participação; Habilitação do ambiente escolar e comunitário; Em todos os contextos: sala de aula, unidades especializadas, recreio, cantina, biblioteca, casa de banho, pavilhão desportivo, comunidade, entre outros; Consultoria para todos os agentes envolvidos (pais, docentes, assistentes operacionais, entre outros).



VII. Medidas para Promoção do Sucesso Escolar

1. Apoio a alunos

1.1 Programa de tutoria

O programa de tutoria é um dispositivo pedagógico ao serviço do conselho de turma e que tem a finalidade de auxiliar os alunos com problemas de integração e de organização do percurso escolar a reorganizar-se e a construir o seu próprio projeto de aprendizagem.

a) Principais objetivos do Programa de Tutoria:

- Prevenir o insucesso escolar;
- Evitar o abandono escolar;
- Colaborar na integração de cada aluno proposto na turma e na escola;
- Reforçar a autoestima do aluno;
- Desenvolver uma imagem positiva da escola e do trabalho escolar;
- Incrementar o sentimento de pertença/identificação com a comunidade escolar;
- Ajudar os alunos a organizar o tempo e o trabalho pessoal;
- Ensinar métodos de trabalho, técnicas de estudo e de organização;
- Orientar e aconselhar os alunos.

b) Alunos abrangidos

- Aluno com falta de acompanhamento familiar;
- Aluno com problemas de relacionamento interpessoal;
- Aluno que não cumpre as regras fundamentais da escola / sala de aula;
- Aluno com comportamentos disruptivos;
- Aluno com previsível abandono escolar;
- Aluno com índice elevado de faltas;
- Aluno que necessita de melhorar o relacionamento com os adultos;
- Aluno que necessita de organizar os cadernos diários / material escolar;
- Aluno que necessita de estratégias de estudo;
- Aluno que necessita de aperfeiçoar a caligrafia / ortografia.

c) Perfil do Professor Tutor

O tutor deve:

- Ter capacidade para se relacionar com alunos com dificuldades de integração, com fraco desempenho por terem interesses divergentes da escola e, frequentemente, experiências de vida diferentes das consideradas habituais para o seu nível etário.
- Ser recetivo ao desenvolvimento de práticas de atendimento diferenciado.
- Ter firmeza para poder ser figura de referência e de apoio para o aluno.



d) Linhas de atuação: conselho de turma, professor tutor, alunos

- O diagnóstico das dificuldades de aprendizagem/organização do aluno é feito pelo conselho de turma.
- As dificuldades a que se refere o ponto anterior são registadas no PTT.
- A articulação entre o professor tutor, a escola e o encarregado de educação é feita sempre através do diretor de turma.

e) Linhas de atuação do professor-tutor

⊕ *Com o aluno:*

- Facilitar a integração do aluno na turma / na escola e contribuir para a valorização da sua imagem perante si mesmo, os colegas e os seus professores;
- Fazer o aluno sentir-se bem, pondo-o à vontade, mas demonstrando a firmeza necessária para se instituir como uma figura de referência na organização da vida escolar desse aluno (instalá-lo num espaço motivador, nos momentos de encontro, verificar se dispõe dos materiais necessários ao trabalho ...);
- Perceber aquilo que o motiva e dialogar com ele sobre assuntos do seu interesse;
- Esclarecer dúvidas pessoais e escolares que vão surgindo ao longo do ano;
- Acompanhar o aluno no estudo (organização, trabalhos de pesquisa, preparação para os testes...);
- Levar o aluno a acreditar positivamente nas suas capacidades (conhecer os seus pontos fortes: a disponibilidade face aos colegas; o domínio de competências de leitura, escrita ou cálculo; as capacidades artísticas ou as destrezas motoras; os conhecimentos de informática ou de qualquer outra área...);
- Promover a autonomia face ao estudo, facilitando a apropriação pelo aluno de estratégias básicas de construção das aprendizagens;
- Proporcionar o desenvolvimento de práticas de autoavaliação.
- Colaborar com as famílias.

⊕ *Com o conselho de turma:*

- Elaborar um plano de intervenção em articulação com o diretor de turma e os restantes elementos do conselho de turma.
- Prestar esclarecimentos sobre o funcionamento do Programa de Tutoria.
- Recolher elementos sobre o trabalho pedagógico e expectativas nas várias disciplinas, para ajustamento da intervenção junto do aluno.
- Com base em breves registos escritos descritivos, apresentar informações sobre:
  - Trabalho realizado nas sessões de tutoria.
  - Autonomia no estudo revelada pelo aluno.
  - Assiduidade e pontualidade às sessões.
  - Interesse e persistência.



f) Sugestão de atividades

- Organização do mapa semanal de atividades;
- Programação de tempos livres e ocupação de tempos de lazer;
- Organização do caderno diário;
- Utilização de técnicas de estudo de diferentes naturezas (elaboração de resumos e de trabalhos de pesquisa, desde a fase de planeamento até à da apresentação e autoavaliação,...);
- Ajudá-lo nos trabalhos de pesquisa propostos pelos professores;
- Exploração de materiais e meios de apoio ao estudo de natureza diversa (manuais, CD-ROM's, Internet, visionamento de vídeos,...)
- Realização de trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas relacionadas com diferentes matérias;
- Preparação de testes e exercícios escritos;
- Análise de problemas de integração escolar e outros propostos pelo aluno;
- Atividades de aquisição de competências sociais;
- Estimulá-lo a participar em atividades da escola / comunidade.

g) Carga horária do Programa de Tutoria e número de alunos ao seu encargo

- Ao professor tutor é atribuído um bloco de 45 minutos do serviço não letivo.
- Em casos em que, manifestamente, pela qualidade do trabalho a ser desenvolvido devido às características do aluno, estes tempos sejam insuficientes, a atribuição de mais tempo será analisada em conjunto com a Diretora.
- O número de alunos a serem apoiados pelo professor tutor será dependente das características dos alunos que necessitarem desse apoio. As decisões a esse respeito serão tomadas pela Diretora.

Nota: A gestão dos recursos humanos para aplicação dos programas de tutoria está dependente da carga horária disponível para o efeito.

h) O professor tutor deve:

- Apresentar ao conselho de Turma relatório onde devem constar informações relativas ao comportamento, assiduidade e progressos do aluno em relação aos objetivos da tutoria.

i) Avaliação do Programa de Tutoria

- A avaliação deverá ser contínua e ter em conta:
- Parecer do conselho de turma em relação aos progressos do aluno, indicando se o mesmo mantém ou superou as suas dificuldades, se deve ou não continuar a usufruir do programa (nas reuniões de final de período).
- Autoavaliação do aluno no final de cada período escolar.
- Tratamento dos resultados da avaliação obtidos pelos alunos.
- Parecer do Conselho Pedagógico no final de cada período e no final do ano letivo.



1.2 Coadjuvações:

- ⊕ Professores de áreas curriculares diversas a coadjuvar os professores de Educação Especial.
- ⊕ Professores de áreas curriculares diversas a coadjuvar os professores de Expressões, acompanhando os alunos com NEP.
- ⊕ Coadjuvações a Matemática, Português, Inglês e a Educação Tecnológica.
- ⊕ No 1.º ciclo coadjuvação nas turmas do 1.º e no 2.º ano.
- ⊕ Coadjuvação a ciências experimentais nas turmas de 4.º ano.

1.3 Desdobramentos e regimes de funcionamento

⊕ Ciências Naturais e Físico Química

Nas disciplinas de Físico Química e Ciências Naturais (3.º ciclo) no tempo correspondente a um tempo de 45 minutos, é autorizado o desdobramento de modo a permitir trabalho experimental.

⊕ Português e Inglês

Nas disciplinas de Português e Inglês, para alunos dos 7.º e 8.º anos, haverá desdobramento, correspondente a um tempo de 45 minutos. Assim, em pequenos grupos, na disciplina de Português, poder-se-ão desenvolver atividades que fomentem o espírito crítico dos alunos e aumentem/melhem o vocabulário dos alunos (debates, dissertações, tal como textos de opinião e/ou argumentação). Na disciplina de Inglês, será possível desenvolver atividades de interação e produção oral (trabalho de pares – diálogos, roleplay e apresentações orais)

1.4 Apoio/Acompanhamento

a) Orientações para Apoios

⊕ Perfil do aluno que deve ser proposto para aulas de apoio/acompanhamento

- Aluno interessado, empenhado, com hábitos individuais de trabalho, mas que revele dificuldades, nomeadamente ao nível da:
  - Compreensão escrita (textos, enunciados curtos...);
  - Compreensão oral (textos lidos, informações, recados...);
  - Compreensão de conteúdos programáticos;
  - Expressão escrita;
  - Leitura.

⊕ Perfil do aluno que não deve ser proposto para aulas de apoio/ /acompanhamento:

- Aluno cujo aproveitamento é pouco satisfatório, por não se empenhar, por não revelar interesse pelas atividades da aula, apesar de apresentar grandes dificuldades de aprendizagem;
- Aluno com tendência para faltar às aulas curriculares;
- Aluno que perturba as aulas, que não está com atenção e que não participa ou participa pouco;



- Aluno que não faz os trabalhos de casa (não porque não consegue mas porque não quer), não apresentando métodos individuais de trabalho.

b) Critérios- distribuição de horários de apoio educativo no 1.º ciclo

- 1.º. Alunos do 1.º ano identificados com dificuldades;
- 2.º. Alunos do 2.º ano com dificuldades específicas no português /matemática;
- 3.º. Apoio a turmas que apresentem problemas de sucesso;
- 4.º. Alunos com dificuldades num determinado conteúdo num dado momento;
- 5.º. Alunos abrangidos pelo decreto lei n.º3/2008 (medidas a),b), d);
- 6.º. Alunos abrangidos pelo decreto lei n.º3/2008 (medida e);

Nota: Sempre que necessário os horários dos docentes de apoio educativo poderão ser alterados face à pertinência das situações que vão surgindo em cada/turma.

1.5 Sala de Estudo

a) Definição

A sala de estudo deve ser entendida, essencialmente, como um espaço de apoio e complemento educativo que importa garantir e privilegiar na ação educativa da Escola.

b) Objetivos

A Sala de Estudo é um espaço onde os alunos podem:

- Desenvolver capacidades, competências, atitudes e valores.
- Adquirir hábitos e métodos de trabalho.
- Aprender técnicas de estudo, posicionamento correto do corpo quando estuda, atitudes para resolver problemas de concentração, etc.;
- Aplicar essas técnicas de acordo com a especificidade das disciplinas
- Realizar os trabalhos de casa propostos pelos professores como apoio nas para as suas dificuldades.
- Estudar as matérias lecionadas nas aulas.
- Inventariar dúvidas para posteriormente esclarecer com os professores das respetivas disciplinas.
- Realizar outras atividades extracurriculares.
- Adquirir cultura.
- Encontrar um ambiente propício ao estudo.

c) Competências a desenvolver

Neste espaço de apoio e complemento educativo assume particular relevo o desenvolvimento das seguintes competências:

- Criação de uma metodologia de trabalho e de aprendizagem adequada a cada aluno;



- Utilização dos códigos próprios das diferentes áreas do saber, para expressar verbalmente o pensamento;
- Utilização, de forma adequada, da língua portuguesa em diferentes situações de comunicação;
- Seleção, recolha e organização de informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas.

d) Procedimentos

É um espaço aberto, de acesso livre a todos os alunos da escola, tendo como limite a sua capacidade de acolhimento.

Aos professores que prestam serviço na sala de estudo compete:

- Acompanhar a entrada e permanência dos alunos.
- Zelar pela conservação e correta utilização dos equipamentos e material.
- Registar em livro de ponto, as atividades desenvolvidas.
- Proceder ao registo do número de alunos que compareceram na sala (a lápis, no local das faltas dos alunos).
- Devem ser seguidas as normas vigentes no Regulamento Interno.

2. Projetos Escolares

2.1 Leitura Orientada/projeto leitura 1º ciclo

Com este projeto de Leitura procura-se elevar os níveis de literacia dos nossos alunos. Concretiza-se através de um conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura.

Para concretizar este projeto o Agrupamento tem como recursos os livros da Biblioteca Escolar e os do projeto “Livros Andantes”, que são um grande contributo para a motivação da leitura, estimulando promovendo e sensibilizando toda a comunidade para a importância da leitura. A leitura não pode ser entendida como uma obrigação, mas sim um direito e uma oportunidade que deve ser oferecida a todos.

As exigências de um bom domínio da língua materna, quer ao nível oral quer escrito, são cada vez mais importantes na nossa sociedade. A linguagem escrita é um instrumento de aprendizagem e de regulação do conhecimento, por isso ao promovermos o gosto pela leitura e mais tarde pela escrita estamos a contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo de todas as crianças.

2.2 Projeto Livros Andantes

Livros Andantes é um projeto de promoção do livro, da leitura e das bibliotecas dirigido ao Pré-Escolar e 1º Ciclo. Tem como finalidade criar condições para que as crianças de populações de meios como o que o agrupamento serve, sejam assíduos e competentes leitores, porque o acesso a livros em quantidade e qualidade é uma das condições básicas para o domínio da leitura, instrumento indispensável a uma aprendizagem bem-sucedida. Este projeto disponibiliza conjuntos de livros selecionados segundo critérios previamente definidos tendo em conta a população a que se destina. Privilegia livros de autores e



ilustradores (maioritariamente portugueses). Livros sem texto ou com textos relativamente curtos, de histórias, de poesia, de lengalengas, de jogos de palavras, em que o humor é uma constante. Os conjuntos de livros são acondicionados em caixas portáteis que circulam de grupo em grupo, turma em turma, proporcionando utilização presencial em sala de atividades/aula e na família, através de disponibilização para empréstimo domiciliário,

Neste projeto, porque se convida a família a ler para a criança e a ouvir o que esta lê - sendo isso possível mesmo no Pré-Escolar, pois não só as palavras se lêem e mesmo destas há muitas leituras possíveis - o livro é objeto de afetos, é mediador privilegiado entre a Escola, a Criança e a Família, mensageiro de visões mais positivas de Escola, estímulo à comunicação e aproximação entre todos.

“Livros Andantes” pretende, assim:

- ✦ Levar crianças e adultos significativos à descoberta do livro;
- ✦ Desenvolver, desde as idades mais precoces, o gosto pela leitura e pelo livro enquanto objeto de prazer e de saber;
- ✦ Promover a aprendizagem da leitura e escrita e o domínio destas competências;
- ✦ Apoiar e/ou fazer emergir projetos multidisciplinares nos e entre os diversos níveis de ensino;
- ✦ Aproximar Escola/ Família/Comunidade;
- ✦ Estimular a participação da Família e da Comunidade em projetos comuns, valorizando a sua ação, pondo em relevo a importância do envolvimento de todos, no sucesso educativo.

2.3 Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos passou a integrar, em maio de 2004, a Rede de Bibliotecas Escolares e segue as diretrizes por ela emanadas, tendo-se constituído como um núcleo da organização pedagógica da escola, vocacionada para a formação e para o desenvolvimento de atividades culturais.

A BE/CRE é sobretudo um serviço de apoio à comunidade escolar e tem por finalidade proporcionar, a todos os utilizadores, através do contacto com materiais impressos, audiovisuais e informáticos, os meios necessários ao desenvolvimento da capacidade de estudo e análise, com autonomia e criatividade. Assume-se como uma forma de interação com a sala de aula, de modo a acompanhar as mudanças nas práticas pedagógicas e como recurso à ocupação de tempos livres. Neste sentido, A BE/CRE articula com os diferentes departamentos e com os conselhos de turma, através das áreas de Cidadania e Saberes e Apoio ao Estudo, contribuindo para o desenvolvimento de competências inerentes às diferentes literacias: de leitura, de informação e dos media.

a) Objetivos da Biblioteca/Centro de Recursos Escolares:

- Contribuir para o sucesso educativo, sendo um recurso fundamental para o ensino e para a aprendizagem;
- Tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projetos de trabalho;



- Permitir a integração dos materiais impressos, audiovisuais e informáticos e favorecer a constituição de conjuntos organizados em função de diferentes temas;
- Colaborar com os professores na planificação das atividades de ensino e na diversificação as situações de aprendizagem;
- Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar e utilizar documentos; realizar um trabalho de pesquisa ou estudo, por solicitação do professor ou da sua própria iniciativa;
- Estimular nos alunos o prazer de ler e o interesse pela cultura regional, nacional e universal;
- Associar a leitura, os livros e a frequência da Biblioteca à ocupação lúdica dos tempos livres.

2.4 Projeto "LER O MUNDO"

O projeto "Ler o mundo – 3.º Fórum de Leitura e Debate de Ideias", cujo regulamento apresentamos, constitui uma proposta da Escola Básica Dr. Pedrosa Veríssimo – Paião. De novo, lançamos o convite às escolas para se envolverem neste nosso projeto que visa o desenvolvimento de competências no âmbito da Educação para os Média.

Pretendemos que os alunos compreendam a importância de serem cidadãos participantes na construção de uma sociedade esclarecida, onde a palavra escrita e falada, enquanto base de comunicação, constitui um instrumento ao nosso alcance para expressarmos opiniões e lutarmos por ideais em que acreditamos e que queremos defender.

É assim que, tendo como base a pesquisa de informação, a escrita de textos de opinião e a defesa de ideias através do debate, o presente projeto constitui uma das respostas possíveis aos desafios lançados nas linhas orientadoras do documento "Referencial de Educação para os Média para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário", da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência e da Direção-Geral da Educação.

Acreditamos nos princípios orientadores e em muitas das propostas apresentadas neste documento de referência para as escolas dos diferentes níveis de ensino: "Ler criticamente os média supõe ser capaz de reconhecer e valorizar aquilo que neles contribui para o alargamento de horizontes, para o desenvolvimento do que se passa no mundo, para o acolhimento da diversidade de valores e mundivivências e para a construção das identidades." (in Referencial de Educação para os Média para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário)

Assim, o presente projeto tem, de uma forma continuada, o propósito de tirar partido das oportunidades que as novas tecnologias e os média nos proporcionam para acedermos à informação, questionando o mundo e a sociedade em que vivemos, desenvolvendo, nos alunos envolvidos, processos de autodefesa face aos riscos e às ameaças dos novos média e das redes sociais. Está, por isso em causa, contribuirmos, enquanto Escola, para a formação de cidadãos preparados e com um olhar atento ao mundo.



Este é pois o nosso desafio: “Ler o mundo –3.º Fórum de Leitura e Debate de Ideias”. Porque acreditamos que é possível adaptá-lo aos projetos de todas as escolas e aos seus recursos, renovamos o nosso convite a todas as escolas que se identifiquem com este projeto que poderá ser de todos os envolvidos.

2.5 Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES)

A moldura jurídica instituída que regulamenta a implementação da Educação para a Saúde em meio escolar define como temas prioritários:

- ✦ Educação alimentar e atividade física;
- ✦ Prevenção do consumo de substâncias psicoativas;
- ✦ Educação sexual em meio escolar e prevenção de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis);
- ✦ Prevenção da violência em meio escolar.

A Equipa do Projeto PES enquanto agente promotor de saúde da comunidade escolar, assegura o acompanhamento, a monitorização, e o desenvolvimento de atividades no âmbito dos temas prioritários mencionados, que permitirão trabalhar as competências e os conhecimentos dos alunos na área da saúde, munindo-os de informação essencial para a estruturação de valores, atitudes e comportamentos responsáveis, conscientes e informados, que os possam conduzir a um bom estado de saúde individual.

a) Objetivos Gerais (Finalidades)

- Fomentar o reconhecimento da saúde como um bem precioso que todos desejamos e devemos promover;
- Sensibilizar para a adoção de hábitos alimentares saudáveis;
- Promover “boas” práticas alimentares como forma de prevenir a emergência de doenças resultantes de um comportamento alimentar inadequado;
- Estimular o apreço pelo próprio corpo e pela conquista da saúde alimentar;
- Fomentar hábitos de atividade física numa perspetiva de qualidade de vida;
- Criar o sentido de responsabilidade e consciência cívica de cada um na promoção da saúde comunitária;
- Sensibilizar os diversos agentes da comunidade educativa para a necessidade da continuidade de implementação na escola da Educação para a Saúde e da Educação Sexual, fomentando a sua adesão e envolvimento neste projeto;
- Contribuir para a adoção de atitudes, valores e comportamentos conscientes e responsáveis na integração e no exercício da sexualidade;
- Consciencializar os alunos e promover a sua capacidade de autonomia perante os problemas;
- Promover a relação Escola-Família, Escola-Centro de Saúde e outras instituições;
- Ensinar/aprender a dizer NÃO a estilos de vida nocivos da vida humana em geral e dos jovens em particular;
- Contribuir para a promoção da saúde através de comportamentos e estilos de vida saudáveis nos jovens.



b) Atividades a Desenvolver/Público-alvo

As atividades a desenvolver em cada ano letivo e o respetivo público-alvo são indicados/descritos nos documentos anuais - Projeto PES e PAA (Plano Anual de Atividades).

2.6 Projeto do Clube do Desporto Escolar

O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

Entende-se por Desporto Escolar (DE) o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo.

O DE baseia-se num sistema universal e aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

O Programa do desporto Escolar de 2017/2021 definiu as orientações para a realização deste Projeto que irá contribuir para a melhoria da literacia física dos alunos, de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde e da Resolução da Assembleia da República n.º 94/2013 (relativa à promoção do desporto escolar e da prática desportiva pelos jovens).

a) Objetivos gerais:

- ⊕ Promover a prática regular de atividades físicas e desportivas dos alunos do agrupamento.
- ⊕ Estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.
- ⊕ A atividade desportiva desenvolvida ao nível do DE põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam:
- ⊕ Responsabilidade; Espírito de equipa; Disciplina; Tolerância; Perseverança; Humanismo; Verdade; Respeito; Solidariedade; Dedicação; Coragem.

b) Competências:

- ⊕ Nível I :
  - Extensão curricular da disciplina de Educação Física;
  - Promoção da atividade física e desportiva



⊕ Nível II:

- Atividades desportivas dos grupo-equipa nas modalidades de Badminton e Escalada.

c) Atividade de Nível I

- ⊕ Conjunto de atividades organizadas pelo Clube do Desporto Escolar que poderão envolver outros agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Estas atividades integram-se nos Projetos Complementares. São dinamizadas na componente não letiva dos docentes de Educação Física, no âmbito da autonomia dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas:

- Torneios Inter-turmas de diversas modalidades desportivas;
- Corta-mato escolar (fases de escola e distrital);
- Megasprint (fases de escola e distrital);
- Megakilometro (fases de escola e distrital);
- Pedrosa Veríssimo sabe nadar;
- Acampamento Aventura;
- Formação de Escalada e de Badminton;
- Torneios abertos de Badminton

d) Atividade de Nível II

- ⊕ Atividade que implica a participação regular em treinos e competições tendo vista a melhoria contínua do desempenho desportivo. Estas atividades inserem-se nos Projetos “DE Competição”:

- Treinos árbitros de Escalada e de Badminton;
- Formação de árbitros de Escalada e de Badminton;
- Participação nas competições de Escalada e de Badminton;
- Organização de competições Escalada e de Badminton.

2.7 Projeto “Atividades de Integração Social”

O grupo de Educação Especial do Agrupamento de Escola do Paião, no seguimento da implementação e desenvolvimento do projeto "Sensibilização laboral", procedeu à elegibilidade dos alunos considerados com perfil ideal para frequentar o mesmo. Este projeto é dirigido a alunos que frequentam o terceiro ciclo do ensino básico e que beneficiam da medida educativa e), currículo específico individual, ao abrigo do decreto-lei 3/2008 de 7 janeiro. Foram contactadas várias empresas e instituições situadas na área de intervenção deste agrupamento de escolas no sentido de se firmarem parcerias e assinarem protocolos que definirão quais os procedimentos e funcionamento do referido projeto. Houve a preocupação de atender às preferências dos alunos e, sempre que possível, esses pedidos foram respeitados.

O programa visa preparar os alunos para o primeiro contacto com o mercado laboral que será uma das suas possibilidades, em termos profissionais, num futuro relativamente próximo.



As empresas e instituições da área de influência do agrupamento mostraram - se disponíveis para aderirem ao projeto. Cada um dos alunos irá ser acompanhado por um monitor que se encarregará de implementar e desenvolver o programa de sensibilização laboral entretanto definido, assim como a avaliação no final de cada período letivo. Estes procedimentos terão, sempre, o acompanhamento e supervisão de um professor de educação especial que informará o diretor de turma de todas as ocorrências dignas de registo além de todo o processo educativo desenvolvido por cada um dos discentes.

2.8 Projeto “Escola de Pais”

O Projeto “Escola de Pais”, visa o desenvolvimento e a melhoria das competências pessoais e sociais das famílias. Contempla uma intervenção familiar, através da realização de ações de informação e sensibilização diversas, tendo por objetivo ajudar as famílias a melhorar as suas funções educativas na família e na sociedade e a promover competências de relacionamento entre a Família, a Escola e a Comunidade.

2.9 Projeto “Vamo-nos juntar para a nossa escola melhorar”

O projeto iniciado no ano letivo 2011/2012 terá continuidade, com o objetivo de angariar fundos para melhorar as condições físicas e materiais da escola, assim como a manutenção e aquisição de materiais para a sala Snoezelen.

A sala Snoezelen é uma sala multi-sensorial que tem como objetivo a estimulação sensorial e/ou a diminuição dos níveis de ansiedade e de tensão.

Esta sala destina-se, essencialmente, a melhorar as condições dos alunos da Unidade de Apoio Especializado. Este tipo de ambiente é muito seguro e não ameaçador, promove o autocontrolo, a autonomia, desenvolve efeitos terapêuticos e pedagógicos muito positivos.

Este espaço é um recurso excelente e uma mais-valia para todos os alunos, sendo, por isso, utilizada por todos os alunos da E.B.1 de Regalheiras.

A concretização do projeto “Vamo-nos juntar para a nossa escola melhorar” tem sido possível graças ao envolvimento e colaboração do pessoal docente e não docente da EB1 de Regalheiras, Associação de Pais da EB1 de Regalheiras, Câmara Municipal da Figueira da Foz, Junta de Freguesia de Lavos e comunidade em geral.

2.10 Projeto “Melhorar o ambiente para este não ficar doente”

É um projeto de recolha de embalagens vazias e medicamentos fora de uso.

Envolve os alunos e as famílias das escolas do 1.º ciclo e pré-escolar. É da responsabilidade da Coordenadora Conselho docentes que faz a recolha nas escolas e os entrega na farmácia.

Com este projeto procuramos:

- ✦ Sensibilizar os alunos e os elementos da comunidade escolar para a importância do correto encaminhamento de medicamentos fora de prazo e de embalagens vazias;
- ✦ Preservar o ambiente.



2.11 Projeto Equitação Terapêutica - Hipoterapia

a) Objetivo:

Proporcionar aos jovens das unidades de apoio especializado uma atividade diferente, uma vez por mês, no Centro Hípico da Guia, e beneficiar das vantagens inerentes à equitação terapêutica, com benefícios comprovados na área do apoio especializado.

2.12 Projeto “Estórias da História”

a) Objetivos:

- Incentivar o gosto pela História;
- Desenvolver a literacia histórica;
- Abordar de forma lúdica alguns episódios da História de Portugal;
- Desenvolver a expressão oral dos alunos;
- Promover a articulação interciclos de atividades.

b) Atividades a desenvolver:

- Selecionar histórias e lendas da História de Portugal;
- Adaptar textos da História de Portugal a uma linguagem acessível aos alunos do primeiro ciclo;
- Preparar/dinamizar a apresentação das histórias em vários formatos;
- Coordenação das atividades com a coordenadora do 1.º ciclo;
- Apresentação das histórias aos alunos nas diversas escolas do 1.º ciclo do Agrupamento.

2.13 Projeto “Mergulhos Diferentes”

É um projeto, de natação adaptada, desenvolvido pela Câmara Municipal da Figueira da Foz, dirigido a crianças e jovens portadores de deficiência. Usufruem deste projeto os alunos das unidades de apoio especializado.

Pretende, este projeto, criar condições para a adaptação ao meio aquático, no que diz respeito à respiração, equilíbrio, propulsão, imersão e saltos, permitindo o desenvolvimento do esquema corporal e sensorial. Pretende contribuir para o desenvolvimento de capacidades pessoais e sociais, nomeadamente a atenção, perceção auditiva e plasticidade motora, com introdução de algumas normas que favoreçam a melhoria da autoestima, e construção de um clima afetivo e uma relação empática entre os participantes.

2.14 Projeto “Superliga de Futsal Dr. Pedrosa Veríssimo”

a) Objetivos Gerais:

Promover um clima saudável de competição entre todos de forma a aplicarem os conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física.

b) Atividades a desenvolver:

Superliga de Futsal para os alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico durante todo o ano letivo.



2.15 Projeto “Conta-me uma história”

Pretende-se com este projeto promover a articulação com as educadoras de infância, através de sessões de conto de histórias, a realizar em todos os jardins de infância. Desta forma, serão promovidos momentos lúdicos com as crianças, nas alturas da comemoração de épocas festivas, através da leitura do conto de histórias com apresentação de diferentes recursos.

a) *Objetivos específicos:*

- Desenvolver o interesse e gosto pelo livro e pela leitura;
- Saber ouvir;
- Enriquecer o vocabulário e a criatividade;
- Promover o conhecimento de si e dos outros;
- Proporcionar momentos de prazer e satisfação.

b) *Atividades a desenvolver:*

- Leituras lúdicas de histórias ou poesias;
- Exploração de histórias através de sombras, fantoches...
- Histórias mimadas.

c) *Estratégias:*

Pretende-se usar materiais diversificados como: as sombras chinesas os fantoches, o movimento e adereços.

d) *Recursos:*

- Livros de histórias da Biblioteca do Agrupamento, caixas do projeto “Livros Andantes” e Plano Nacional de leitura e outros.
- Adereços; sombras; fantoches.
- A avaliação do projeto será realizada através do registo dos materiais elaborados e da leitura de histórias realizadas.

2.16 Projeto “Brincar com as Ciências”

É um projeto a realizar em todos os jardins de Infância do Agrupamento, onde se pretende sensibilizar as crianças para a descobertas das ciências, através da exploração / execução de atividades no âmbito das experiências. As atividades, pretende-se que sejam executadas num contexto lúdico e apelativo que permitam promover mais conhecimento e interesse pelo mundo que as rodeia.

Segundo Williams et al (1995) “...À medida que a criança realiza experiências e investiga, adquire novos conhecimentos que lhe permite, por um lado, construir novos conceitos. Desta forma ampliam e aprofundam a compreensão do mundo natural que as rodeiam...Assim as crianças vão desenvolvendo as suas capacidades de pensar, raciocina observar e ao mesmo tempo promovendo atitudes positivas face à ciência.”(Cadernos de Educação de Infância n.63)

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar encaramos a “Área do Conhecimento do Mundo como uma sensibilização às ciências, que poderá estar mais ou menos



relacionada com o meio próximo, mas que aponta para a introdução de aspetos relativos a diferentes domínios do conhecimento humano: a história, a sociologia, a geografia, a física, a química e a biologia... que, mesmo elementares e adequados a crianças destas idades, deverão corresponder sempre a um grande rigor científico.” (Ministério da Educação, 1997, p.80).

a) Objetivos a desenvolver:

- Envolver a criança nas descobertas sensoriais;
- Promover a curiosidade pelo mundo que a rodeia;
- Promover o interesse pelo desejo de saber mais; Desenvolver cidadãos mais competentes nas suas dimensões pessoal, interpessoal, social e profissional;
- Desenvolver a linguagem.

b) As estratégias a desenvolver:

Partindo de pequenas histórias, de conversas e do interesse das crianças pelas suas vivências e temas levantados pela educadora em contexto de sala de atividades. Pretende-se proporcionar situações de experiências, que permitam o levantamento de questões, a colocação de hipóteses, a observação, a manipulação e experimentação e finalmente o registo de recolha das conclusões verificadas.

c) Recursos a utilizar:

Pretende-se usar materiais diversificados como:

- Livros de ciência da Biblioteca do Agrupamento;
- Caixas do projeto “Livros Acompanhantes”;
- Pesquisas na net.

Pretende-se usar diversos materiais que sejam relacionados com o quotidiano da criança para a realização das atividades de experiências, como: recolha de materiais recorrentes do dia a dia (pedras, madeira, plantas, produtos alimentares, sementes, líquidos...), assim como material de laboratório sempre que possível.

2.17 Projeto “Mãos Criativas”

a) Público-alvo: *Todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais, medida e)*

Este Projeto destina-se aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter Permanente, abrangidos pelo Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro, mais especificamente aos alunos de Currículo Específico Individual.

b) Caracterização do Projeto

Este projeto vai desenvolver-se, no âmbito do Plano Anual de Atividades do grupo de Educação Especial.

Pretende-se envolver, neste projeto, todos os alunos abrangidos pelo Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro - medida e). Foi pensado como dinamizador de atividades mais práticas tendo em conta o perfil de funcionalidade de alguns alunos do agrupamento, nomeadamente os alunos que



pelas suas limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da coordenação, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social, necessitam de adequação do processo de ensino e de aprendizagem e usufruem da medida educativa: Currículo Específico Individual (Artigo 21º).

O grupo de Educação Especial, mais concretamente a Professora Bernardete, será responsável pela concretização deste projeto, o qual deverá ser, sempre que possível, articulado com os professores dos alunos e deverá envolver tanto quanto possível outros elementos da comunidade educativa.

c) Objetivos do Projeto

✦ Objetivos Gerais

- Desenvolver capacidades e competências que facilitem a integração na vida ativa;
- Desenvolver atitudes de autoestima e reforçar a autoconfiança;
- Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizando atividades manuais e promovendo o seu sentido estético;
- Desenvolver experiências que favoreçam a maturidade;
- Experimentar outras formas de ensino e de aprendizagem;
- Proporcionar atividades práticas e funcionais;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Identificar a texturas de alguns materiais;
- Fazer/construir elementos decorativos;
- Reaproveitar/reciclar materiais e/ou objetos;
- Elaborar o desenho das formas a trabalhar;
- Decalcar o desenho no material a usar;
- Recortar os materiais pelos contornos desenhados;
- Adequar os materiais à tarefa a executar;
- Participar na melhoria da qualidade visual do mundo envolvente;
- Adquirir domínio de instrumentos, técnicas e procedimentos;
- Manipular diversos tipos de objetos e materiais, na confeção/montagem de trabalhos como forma de expressão e aplicação de técnicas;
- Respeitar regras de trabalho.

d) Atividades a desenvolver

- Trabalho de Pesquisa, pelos alunos, em livros, revistas, internet, etc, de modelos de peças decorativas a executar;
- Troca de ideias/discussão (em grupo) sobre os modelos a executar;
- Realização de trabalho de decalque;



- Execução de moldes, das peças do trabalho a executar;
- Realização de elementos decorativos de aplicações variadas;
- Realização de trabalhos para decoração da escola na época de Natal;
- Reciclagem e/ou reaproveitamento de materiais e objetos;
- Escolha, adequação e/ou aplicação de técnicas em função dos materiais a trabalhar;
- Utilização dos diferentes utensílios de trabalho;
- Aplicação de regras de Higiene e segurança no trabalho
- Exposição final de ano, na escola dos trabalhos realizados;

e) Avaliação

⊕ Dos alunos:

- Observação direta dos comportamentos e das aprendizagens;
- Registos;

⊕ Do Projeto:

- Irá ser elaborado, no final do ano letivo, um relatório que permitirá avaliar os resultados da sua aplicação e o envolvimento dos vários intervenientes no Projeto.

3. Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular

3.1 AEC

As atividades de enriquecimento curricular são atividades educativas e formativas que podem incidir nas seguintes áreas: desportiva, artística, científica, técnica e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania.

As AEC têm uma duração semanal de cinco horas, para o 1º e 2º anos e três para o 3º e 4º anos, distribuídas da seguinte maneira: para o 1º e 2º anos, duas horas de atividade desportiva, duas horas de expressão musical e uma hora de expressão plástica para o 3º e 4º anos duas horas de atividade desportiva uma hora de expressão musical.

Na eventualidade de haver dificuldade de recrutamento de pessoal qualificado para alguma destas áreas, podem ser ministradas outras atividades de carácter lúdico por técnicos com formação para essa área ou essa atividade poderá ser substituída por outra.

Todas as turmas flexibilizam um dia por semana, das nove às dez horas. Nos restantes dias as atividades decorrem das dezasseis e trinta às dezassete e trinta.

Na da Costa de Lavos, a escola está em regime de desdobramento, por isso, as atividades decorrem das nove às dez horas, para a turma que tem atividade letiva à tarde, e das quinze às dezasseis horas para a turma que tem atividade letiva de manhã.



3.2 Clubes/Laboratórios

a) Laboratório de Matemática

✦ *Objetivos Gerais*

- Contribuir para que os alunos adquiram confiança na sua capacidade de fazer Matemática; desenvolvam o raciocínio matemático e a comunicação matemática; desenvolvam a criatividade e o espírito crítico.
- Proporcionar aos alunos um espaço lúdico, onde possam jogar diversos jogos (estratégia, construção, observação e outros) em grupo ou individualmente.
- Incentivar os alunos a participar no Equamat.
- Esclarecer dúvidas de matemática.
- Preparar alunos para participarem em competições (Equamat, Olimpíadas, Literacia 3D, Canguru Matemático).
- Dinamizar o Placard da Matemática

✦ *Atividades a Desenvolver*

- Exploração de jogos individuais e de grupo.
- Treinar Equamat recorrendo à Internet.
- Apoiar os alunos na realização de trabalhos individuais ou de grupo, relacionado com a aprendizagem da Matemática.
- Resolver exercícios e problemas.
- Consultar manuais, livros de exercícios e outros relacionados com a Matemática.
- Utilizar material manipulativo (polidrons, zoometol, tangram, calculadora, transferidor...).
- Esclarecimento de dúvidas de Matemática.

b) Clube de Jornalismo

✦ *Objetivos Gerais*

- Desenvolver o espírito crítico e o interesse pela atualidade económica, política, social e cultural.
- Promover a ligação entre a escola e a comunidade.
- Desenvolver competências de expressão oral e escrita.
- Envolver os alunos na divulgação da realidade escolar.
- Formar cidadãos atentos, responsáveis e participantes.
- Articular com os projetos existentes na escola /Agrupamento.

✦ *Atividades a desenvolver*

Estas atividades envolvem trabalho em horário frequentado pelos alunos, mas também de outros que, não tendo hora definida, trabalham na preparação de textos/reportagens/entrevistas...), sendo acompanhados / orientados pelas professoras responsáveis.

- Edição do jornal escolar O PRETEXTO.
- Análise crítica da atualidade com recurso à Internet e a jornais e revistas da biblioteca.



- Envolvimento na coordenação das atividades relacionadas com a participação da escola no projeto LER O MUNDO – 3º Fórum concelhio de Leitura e Debate de Ideias- em articulação com a Biblioteca Escolar e com diferentes áreas disciplinares.
- Participação mensal no jornal local “O Paionense”: divulgação de atividades da escola, textos de opinião...
- Divulgação periódica de atividades da escola na comunicação social.

c) Clube de Dança

✦ Objetivos Gerais

- Promover a participação construtiva e ativa dos alunos em atividades lúdicas da Escola, o que favorece a sua integração na comunidade escolar;
- Desenvolver a criatividade e sentido estético;
- Desenvolver a capacidade dos alunos de se relacionarem em grupo, promovendo um saudável convívio, espírito de entreajuda e sentido de responsabilidade;
- Facultar contactos e experiências com o meio extraescolar;
- Valorizar os interesses culturais dos alunos.

✦ Atividades a Desenvolver

- Construção de coreografias de dança.

d) Clube de Astronomia

✦ Objetivos Gerais

- Promover o carácter experimental das ciências.
- Integrar saberes no âmbito das ciências.
- Elevar o espírito de curiosidade dos alunos.
- Realizar atividades complementares diretamente relacionadas com a Física.
- Desenvolver competências no âmbito do trabalho experimental.
- Reconhecer a importância do conhecimento científico.
- Projetar a imagem da escola no seio da comunidade.
- Contribuir para a formação de professores nesta área.

✦ Atividades a Desenvolver

- Realização de Sessões de Astronomia para a Comunidade.
- Realização de fotografias às proeminências e manchas solares.
- Realização de fotografias à Lua, planetas e astros de céu profundo.
- Apoio direto às aulas de Físico-Química do 7º ano.
- Dinamização do sítio do Clube de Astronomia.
- Dinamização da vitrina do clube.
- Pesquisa de efemérides astronómicas.

e) Clube de Artes

✦ Objetivos Gerais

- Utilizar diferentes meios e processos de técnicas de expressão;
- Conhecer características da arte de diferentes povos, culturas e épocas;



- Conhecer diferentes formas de expressão artística;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Desenvolver a criatividade;
- Participar na melhoria da qualidade visual do mundo envolvente;
- Desenvolver habilidades, para a descoberta e apreciação de valores estéticos;
- Adquirir domínio de instrumentos, técnicas e procedimentos;
- Manipular diversos tipos de objetos e materiais, na confecção/montagem de trabalhos manuais como forma de expressão e aplicação de técnicas.

⊕ *As atividades a desenvolver abrangem os domínios:*

- pintura a acrílico(tela);
- pintura em aguarela;
- pastel seco e a óleo;
- pintura em vitral;
- pintura em cerâmica; (azulejos)
- tapeçaria bordada;
- bordados de vários tipos;
- costura;
- artes dramáticas e representação

f) Clube de Solidariedade

⊕ *Objetivos:*

- Sensibilizar a comunidade educativa para os problemas sociais;
- Educar para a cidadania;
- Incentivar à promoção dos valores da partilha e da solidariedade;
- Sensibilizar os alunos para a importância do Voluntariado na promoção dos valores da solidariedade, cooperação e entreatajuda;
- Apoiar alunos carenciados;
- Estabelecer uma rede de compromisso solidário entre todos os elementos da comunidade educativa.

⊕ *Atividades a desenvolver:*

- Participação no Peditório Nacional a favor da AMI e Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- Comemoração do Dia Mundial do Voluntariado;
- Banco Alimentar Escolar: Campanha de recolha de bens alimentares e posterior distribuição às famílias dos alunos mais carenciados.
- Promoção de atividades de sensibilização e combate à pobreza e à exclusão social, para as quais nos seja solicitada a participação.
- Visita ao Lar de Idosos

g) Clube Aventura

⊕ *Objetivos Gerais*

- Ocupar educativamente o tempo livre dos jovens.
- Promover o convívio entre os jovens das mesmas idades.



- Favorecer o espírito de grupo.
- Utilizar as habilidades apropriadas em percursos da natureza.
- Respeitar a qualidade do ambiente.
- Preservar a qualidade do ambiente.
- Promover a aquisição do gosto pelas situações inéditas e difíceis sem perda da noção das duas responsabilidades – espírito de iniciativa (capacidade de tomar decisões refletidas e oportunas) e espírito de cooperação (capacidade de integrar um grupo e compartilhar as tarefas que a todos diz respeito).

✦ *Atividades a desenvolver*

- As atividades a desenvolver no Clube de Aventura estão inseridas no projeto do Clube de Desporto Escolar, dado que os objetivos são comuns.
- Outras atividades para parceiros do Agrupamento.
- Todos os professores da área disciplinar de Educação Física participam nas atividades do Clube Aventura.

h) Clube “FQ+”

✦ *Descrição do projeto*

São sobejamente conhecidas as dificuldades que muitos alunos apresentam na aquisição e compreensão de muitos dos conteúdos lecionados na disciplina de Física e Química. Este projeto pretende dar uma resposta a este problema e tem como propósito proporcionar aos alunos um espaço onde possam esclarecer dúvidas e aprofundar os seus conhecimentos no âmbito da disciplina de Físico-Química;

As atividades a desenvolver pelos alunos no âmbito deste projeto serão:

- Esclarecimento de dúvidas.
- Resolução de problemas/exercícios.
- Execução de pequenas demonstrações experimentais.

✦ *Público-alvo*

- Alunos/as do 9.º ano de escolaridade que queiram esclarecer dúvidas e/ou aprofundar os seus conhecimentos nas áreas da Física e da Química.

✦ *Objetivos do projeto*

- Motivar os alunos para o estudo da Física e da Química.
- Promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem das ciências;
- Complementar a formação relativa à componente letiva;
- Conhecer e interpretar fenómenos/acontecimentos;
- Desenvolver, nos alunos, o gosto pela ciência experimental, pela pesquisa e pela descoberta;
- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico e para a abertura a novas ideias;
- Contribuir para a divulgação científica da Física e da Química;
- Desenvolver o interesse pela área científica da Física e da Química.



VIII. Plano de Trabalho da Turma (PTT)

De acordo com a Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro, Estatuto do Aluno e Ética Escolar: Artigo 41º, ponto 2 “ O diretor de turma ou, tratando -se de alunos do 1.º ciclo do ensino básico, o professor titular de turma, enquanto coordenador do plano de trabalho da turma, é o principal responsável pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo-lhe articular a intervenção dos professores da turma e dos pais ou encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem.

1. Índice:

- ⊕ **“1. Caracterização da Turma**
  - 1.1 Percurso escolar
  - 1.2 Perfil da Turma
  - 1.3 Encarregados de Educação
  - 1.4 Agregado Familiar
  - 1.5 Problemas Reais da Turma
- ⊕ **2. Medidas de Intervenção**
  - 2.1 Estratégias e Metodologias Comuns a Privilegiar
  - 2.2 Medidas de Promoção do Sucesso Escolar
  - 2.3 Articulações Transversais
  - 2.4 Cidadania e Saberes
  - 2.5 Projeto de Educação para a Sexualidade
- ⊕ **3. Avaliação**
  - 3.1 Critérios de Avaliação a Privilegiar
  - 3.2 Avaliação dos Alunos com Necessidades Educativas
- ⊕ **4. Balanço da Avaliação**
  - 4.1 Avaliação-1.º Período
  - 4.2 Avaliação-2.º Período
  - 4.3 Avaliação Final-3º Período
- ⊕ **5. Sugestões para o próximo ano letivo**
- ⊕ **6. Avaliação Global do Plano de Trabalho da Turma**
  - 6.1 Problemas da Turma
  - 6.2 Avaliação Final do Plano
  - 6.3 Observações”



IX. Articulações

A definição da relevância das aprendizagens é da responsabilidade de todos os educadores e professores que integram os diversos departamentos curriculares e enquadra-se no projeto educativo do Agrupamento ao reforçar que a promoção de um ensino de qualidade só se pode concretizar através da utilização de modos de intervenção educativa diferenciados e plurais.

A articulação vertical e horizontal do currículo faz-se nas diferentes Estruturas de Orientação Educativa, coordenadas pelo Conselho Pedagógico, operacionalizando-se nomeadamente através da execução do Plano Anual de Atividades (PAA) e PTT e nas planificações das disciplinas e dos departamentos.

As Estruturas de Orientação Educativa que intervêm mais diretamente na gestão curricular são:

1. Departamento Curricular do Pré-Escolar

- ✦ Definição dos objetivos específicos e aprendizagens essenciais a desenvolver na Educação Pré-Escolar, de acordo com as novas orientações curriculares, tendo em vista a concretização do Projeto Educativo;
- ✦ Análise e avaliação dos Projetos Curriculares, partindo dos pressupostos expressos no perfil de competências para as crianças dos Jardins de Infância do Agrupamento e dos objetivos e metas definidas no PE.

2. Departamentos Curriculares dos 1º, 2º e 3º Ciclos

- ✦ Definição dos objetivos específicos a desenvolver, seleção de conteúdos, promoção de atividades, articulação por anos e ciclos;
- ✦ Definição das aprendizagens que, de acordo com as áreas prioritárias apontadas, concretizem os conhecimentos/competências previstas no Currículo Nacional;
- ✦ Adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir o absentismo e o insucesso escolar.

3. Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma

- ✦ Planificação anual e mensal de atividades, respeitando as competências específicas e transversais definidas no Currículo Nacional;
- ✦ Definição das situações de aprendizagem a privilegiar;
- ✦ Análise e avaliação dos Planos de Trabalho da Turma, partindo dos pressupostos destacados no trabalho de articulação, nos objetivos e metas definidas no PE.

4. Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo

Aos Educadores de Infância e Professores do 1º C.E.B. compete ter uma atitude proactiva na procura da continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa, criando porém condições para uma articulação co-construída. Esta articulação envolve estratégias que passam não só pela



valorização das aquisições feitas pela criança no Jardim-de-Infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais.

O Processo Individual da criança que a acompanha na mudança da Educação Pré-Escolar para o 1.º ciclo, assume particular relevância, enquanto elemento facilitador da continuidade educativa.

Assim, apresentam-se algumas estratégias facilitadoras de articulação a realizar conjuntamente pelos educadores das crianças de 5 anos e professores do 1.º ciclo:

- ✦ Realização de contactos, formais e informais, entre educadores e professores do 1.º ciclo no sentido de em conjunto se estabelecer uma compreensão do que se realiza nos dois níveis de ensino;
- ✦ Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores do 1.º ciclo e respetivos grupos de crianças;
- ✦ Organização de visitas guiadas à escola do 1.º CEB das crianças que vão frequentar o 1.º ano, para conhecimento da dinâmica e do funcionamento da escola;

Durante o ano letivo, o educador e o professor do 1.º ciclo, devem articular estratégias no sentido de promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar, através de reuniões para:

- ✦ Passagem do processo individual da criança;
- ✦ Troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no Jardim de infância, de modo a que o professor do 1.º ciclo, ao elaborar o seu Plano de Trabalho da Turma possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças;
- ✦ Troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas;
- ✦ Realização, pela coordenadora Departamento do 1.º ciclo, de uma avaliação diagnóstico dos pré requisitos face ao projeto leitor e identificação da mancha gráfica e instrumentos de leitura.

5. Articulação entre o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo/3.º Ciclo

Numa perspetiva de articulação curricular ao longo do ano, para além das reuniões destas Estruturas de Orientação Educativa decorrem reuniões entre:

- ✦ Os professores de 4.º ano e os professores de Educação Especial com os diretores de turma (5.º ano), com o objetivo de promover a definição conjunta de estratégias de atuação para o desenvolvimento de competências nos alunos e trocar experiências entre os dois ciclos de forma a facilitar a integração dos alunos no 2.º ciclo e garantir a sequencialidade de ciclos.
- ✦ As Coordenadoras do Conselho de Docentes do 1.º ciclo, Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas e os professores do 2.º ciclo indicados pelos Representantes das áreas Disciplinares de Português, Ciências Exatas e pela Coordenadora do Departamento Curricular de Expressões.

6. Articulação entre o 2.º Ciclo e o 3.º Ciclo

Articulação curricular levada a cabo nas reuniões de Departamento Curricular/área disciplinar.



X. Avaliação das Aprendizagens

1. Introdução

De acordo com a legislação em vigor, a avaliação é um elemento integrante e regulador de todo o processo de ensino aprendizagem, com o objetivo primeiro e último de promover o sucesso escolar de cada aluno.

Neste sentido, parece-nos de extrema importância não só clarificar, mas também explicitar os critérios de avaliação adotados por cada área disciplinar/departamento curricular e aprovados pelo Conselho Pedagógico. Estes serão, no decorrer no presente ano letivo, operacionalizados pelo Conselho de Turma, no âmbito do Plano de Trabalho da Turma.

Os alunos serão sempre e atempadamente informados de quaisquer alterações aos critérios seguidamente apresentados.

2. Pré-escolar

"Na educação pré-escolar são utilizadas técnicas e instrumentos de observação e de registo diversificados que permitem evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, ao longo da frequência na educação pré-escolar, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar."

A educação pré-escolar é, dentro do sistema de educação e ensino, a primeira etapa da educação básica. Assume-se como o início da educação ao longo da vida, em que a criação das condições para a abordagem com sucesso da escolaridade é uma das suas finalidades, sem que, porém, nela se esgote "Não se centra na preparação da escolaridade obrigatória devendo antes garantir a cada criança um contacto com a cultura e os instrumentos que lhe são úteis para continuarem a aprender ao longo da vida" (in Orientações Curriculares).

Numa perspetiva de desenvolvimento global pretende-se que no final do período de frequência da educação pré-escolar a criança tenha adquirido um leque alargado de aprendizagens no âmbito de "Aprender a ser - aprender a estar/ aprender a viver juntos/aprender a conhecer" (PEE) que lhe permitam:

- ✦ Perceber e aceitar regras de modo a que seja capaz de se integrar, viver e funcionar em grupos diversos.
- ✦ Aceitar e ser capaz de seguir regras de convivência e de vida social nos diferentes contextos onde se insere (família, amigos, jardim de infância...).
- ✦ Conhecer e reconhecer os seus direitos e os dos outros.
- ✦ Cooperar e tomar decisões.
- ✦ Reconhecer e responder apropriadamente aos sentimentos dos outros.
- ✦ Expressar os seus próprios sentimentos de forma considerada socialmente adequada.
- ✦ Seguir orientações e executar as diferentes fases das tarefas que lhe são propostas, concluindo-as.
- ✦ Compreender e ter já um domínio (ainda que incipiente) de diferentes linguagens
- ✦ Conhecer as funções da escrita.



- ✦ Conhecer a correspondência entre o código oral e escrito.
- ✦ Usar a linguagem de forma clara e com um vocabulário variado.
- ✦ Revelar gosto pelo livro e pelas histórias.
- ✦ Mostrar alguns conhecimentos na utilização do computador.
- ✦ Saber manusear e utilizar uma alargada diversidade de materiais.
- ✦ Conhecer e ter interiorizado os conceitos de espaço, de tempo e de quantidade.
- ✦ Identificar algarismos.
- ✦ Demonstrar um domínio (ainda que incipiente) dos instrumentos necessários à compreensão do meio físico, social e cultural.
- ✦ Ser capaz de levantar hipóteses na realização de experiências.
- ✦ Ter conhecimentos sobre a vida humana, animal e ambiental.
- ✦ Demonstrar uma atitude positiva face à Escola e à Aprendizagem ao Longo da Vida.

3. Principais Critérios de Avaliação

A avaliação individual dos alunos deverá refletir:

- ✦ O interesse demonstrado;
- ✦ O sentido de responsabilidade;
- ✦ A assiduidade e pontualidade;
- ✦ A organização do material escolar;
- ✦ A participação nas atividades propostas;
- ✦ A aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- ✦ A expressão oral e escrita;
- ✦ As capacidades reveladas de acordo com a especificidade de cada disciplina;
- ✦ A criatividade demonstrada;
- ✦ A progressão na aprendizagem – percurso e reformulação do desempenho;
- ✦ A cooperação com os outros;
- ✦ A capacidade de relacionamento com a comunidade escolar;
- ✦ Participação nas visitas de estudo;
- ✦ Participação nas atividades do agrupamento;
- ✦ Mostrar alguns conhecimentos na utilização do computador.

4. Modalidades de Avaliação

A avaliação é contínua e deve assumir as suas diferentes funções: diagnóstica, formativa e sumativa.

4.1 Avaliação diagnóstica:

A avaliação diagnóstica visa facilitar a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional e o reajustamento de estratégias de ensino.

4.2 Avaliação formativa:

A avaliação formativa gera medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e à aprendizagem a desenvolver.



4.3 Avaliação sumativa:

A informação resultante da avaliação sumativa interna nos 2.º e 3.º ciclos expressa -se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, podendo ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

(Despacho normativo n.º 24-A/2012)

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão, retenção ou reorientação do percurso educativo do aluno.

A avaliação sumativa inclui:

- ⊕ A avaliação sumativa interna;
- ⊕ A avaliação sumativa externa no 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade.

(Decreto Lei nº139/2012)

5. Normas a ter em conta

- ⊕ Uniformidade e objetividade na atribuição das classificações;
- ⊕ O carácter contínuo da avaliação;
- ⊕ A assiduidade do professor;
- ⊕ Outros fatores impeditivos do normal desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (colocação tardia de professores, substituição de professores; equipamentos e recursos escolares).

6. Instrumentos/Registos de Avaliação

- ⊕ Autoavaliação;
- ⊕ Testes/fichas de avaliação
- ⊕ Testes intermédios
- ⊕ Trabalhos escritos (individuais/em grupo) fora da sala de aula;
- ⊕ Trabalhos escritos (individuais/em grupo) na sala de aula;
- ⊕ Trabalhos experimentais na sala de aula (individuais/em grupo).
- ⊕ Trabalhos práticos (individuais/em grupo) na sala de aula.
- ⊕ Observação informal (cumprimento de tarefas na aula, comportamento, atitudes, etc.)
- ⊕ Registos de observação.
- ⊕ Prova interna de avaliação diagnóstica.
- ⊕ Grelhas de avaliação
- ⊕ Mini - fichas

As fichas de avaliação e os trabalhos devem ser objeto de uma apreciação qualitativa. Na apreciação qualitativa utilizar-se-á a seguinte nomenclatura:

6.1 Nomenclatura a utilizar nos testes e trabalhos com carácter de avaliação

Percentagens	Nível	Classificação – 1.º ciclo	Classificação 2º e 3º ciclos
0% - 19%	1	<i>Insuficiente menos</i>	<i>Insuficiente menos</i>
20% - 49%	2	<i>Insuficiente</i>	<i>Insuficiente</i>
50% - 69%	3	<i>Suficiente</i>	<i>Suficiente</i>
70% - 89%	4	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>
90% - 100%	5	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>

6.2 Cidadania e Saberes – Avaliação

2º e 3º ciclos		1.º ciclo
Percentagens	Nível	Menção
0% - 19%	1	<i>Insuficiente menos</i>
20% - 49%	2	<i>Insuficiente</i>
50% - 69%	3	<i>Suficiente</i>
70% - 89%	4	<i>Bom</i>
90% - 100%	5	<i>Muito Bom</i>

7. Critérios de Transição para os anos não terminais de ciclo

No 5º, 7º e 8º anos:

- ⊕ Nos casos seguintes, se o aluno tiver nível inferior a 3, a retenção é imediata:
  - a. P. (1) + Mat. (1)
  - b. D + D + D + D
- ⊕ A decisão de progressão ou retenção do aluno é expressa através das menções, respetivamente, de Transitou / Não Transitou.
- ⊕ As disciplinas de Educação Moral e Religiosa e Cidadania e Saberes não são consideradas para efeitos de progressão dos alunos.

8. Avaliação final de ciclo

Efeitos da avaliação (ao abrigo do Decreto lei 139/12 ; Despacho Normativo 13/14) VER

- ⊕ **No final do 3.º ciclo, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado(a) se:**
  - Tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas disciplinas de:
    - Português e de Matemática;
    - D+D+D
  - As disciplinas de Educação Moral e Religiosa e Cidadania e Saberes não são consideradas para efeitos de progressão dos alunos.



✦ **Classificação final nas disciplinas sujeitas a prova final:**

- Avaliação interna - Peso: 70%
- Avaliação externa - Peso: 30%

✦ **Avaliação Externa - Critérios de Admissão às Provas Finais de 9.º ano**

- Não são admitidos a provas finais os alunos com:
  - a. Nível 1 a Port. + nível 1 a Mat.
  - b. Nível <3 a duas disciplinas + nível 1 a Port. ou a Mat.
  - c. Nível <3 a três disciplinas (desde que nenhuma delas seja Port. e Mat.)

✦ **Dimensões a Avaliar no 1.º ciclo**

Considerando os diversos tipos de avaliação, foram definidos os critérios sendo 80% atribuído aos conhecimentos e 20% atribuído às atitudes e comportamento.

- **1.º ano** – a retenção não tem lugar, exceto se o aluno ultrapassar o limite de faltas injustificadas.
- **2.º, 3.º e 4.º anos** – a decisão de **transição** ou **não transição** será tomada pelo professor titular de turma, ouvido o competente conselho de docentes. É uma decisão pedagógica que deverá ter em conta se a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades demonstradas pelo aluno não comprometem o desenvolvimento e aquisição das Metas definidas para o ano de escolaridade.

No 1.º ciclo a avaliação sumativa, nos três períodos, expressa-se de forma descritiva em todas as áreas.

A **aprovação** ou **não aprovação** será decidida pelo professor titular de turma, ouvido conselho de docentes e terá em conta se o aluno atingiu ou não os objetivos definidos para o final de ciclo, tendo em consideração a aplicação da legislação referente aos resultados obtidos na prova final de ciclo.

Terá lugar em situações especiais e deverá proceder-se à análise do percurso do aluno, tendo em atenção as razões e justificações que levam à tomada de decisão. Serão intervenientes no processo, o conselho de docentes, o conselho pedagógico, ouvido o encarregado de educação do aluno.

✦ **Educação Especial**

Não ficam sujeitos à avaliação externa os alunos que frequentem um currículo específico individual.

9. Normas para os testes/fichas de avaliação

A marcação dos testes/fichas de avaliação será feita em diálogo com os professores e os alunos da turma, atempadamente e com aviso prévio, no livro de ponto. Os encarregados de educação deverão ser informados da sua calendarização, por escrito, pelo DT. Sempre que haja alteração de datas, o professor deverá informar os encarregados de educação.



De forma a permitir ao aluno uma melhor organização e gestão de tempo, um maior acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação, uma maior eficácia no seguimento das orientações e uma maior preparação deverá ter-se em conta o seguinte na marcação dos testes/fichas de avaliação:

- deve evitar-se a sua marcação e concentração na mesma semana;
- não será permitida a realização de mais do que um no mesmo dia;
- não será permitida a realização de mais de três por semana.

Os alunos deverão ser sempre informados dos conteúdos/domínios a avaliar nos testes/fichas de avaliação. Estes serão sempre entregues aos alunos no prazo máximo de três (3) semanas e feita a correção com os mesmos. Só será permitida realização de um novo teste/ficha depois de o anterior ser corrigido e entregue.

No 1º ciclo as fichas finais de período serão elaboradas por grupos de trabalho e aplicadas a todos os alunos no mesmo, dia e hora.

Não é permitido o uso do corretor.

Os Encarregados de Educação deverão tomar conhecimento dos resultados obtidos nos testes /fichas de avaliação, assinando os mesmos.



XI. Organização e funcionamento

1. Critérios para elaboração de horários

1.1 No Pré-escolar:

A elaboração dos horários dos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar resulta duma responsabilidade partilhada que envolve a Direção do Agrupamento, as educadoras de infância a exercer funções em cada um desses estabelecimentos, os pais e/ou os seus representantes e a autarquia. Tem como critério básico a oferta de um horário que, em simultâneo, respeite os superiores interesses da criança e o atendimento às necessidades das famílias.

1.2 No 1º ciclo:

A elaboração dos horários dos alunos deve respeitar a legislação em vigor, devendo os Pais / Encarregados de Educação ser ouvidos.

1.3 No 2º e 3º ciclos:

- ✦ Os horários dos alunos devem ser elaborados de acordo com os critérios de natureza pedagógica com o objetivo de possibilitar boas condições de aprendizagem.
- ✦ A elaboração dos horários dos alunos deve respeitar a legislação em vigor.
- ✦ Os horários são da responsabilidade da Direção, existindo uma equipa de horários que procederá à sua execução.
- ✦ Cada turma deverá ter no máximo 4 blocos por dia.
- ✦ Preservar a 4.ª feira à tarde, pelo menos, sem aulas para todos os alunos.
- ✦ A divisão da turma em dois grupos implica que seja sempre acautelada a não existência de tempos desocupados nos horários dos alunos. O tempo letivo lançado separadamente no horário de cada grupo não deve ser mediado por qualquer outra aula teórica dessa disciplina comum a toda a turma.
- ✦ As disciplinas de carácter teórico serão lecionadas predominantemente no período da manhã.
- ✦ As disciplinas de carácter prático serão lecionadas predominantemente no período da tarde.
- ✦ Disciplinas não lecionadas em dias seguidos.
- ✦ Não haverá duas Línguas Estrangeiras seguidas no mesmo dia.
- ✦ Sempre que possível os desdobramentos das turmas devem ocorrer no mesmo dia.
- ✦ Desdobramento das turmas nas disciplinas de Ciências Naturais (3ºciclo) e Ciências Físico Químicas em turmas com mais de vinte alunos.
- ✦ Em turmas onde existam alunos matriculados no Conservatório, ensino articulado, as disciplinas para as quais estão dispensados, deverão decorrer nos primeiros tempos da manhã, ou nos últimos da tarde, preferencialmente.



2. Critérios de atribuição de serviço

2.1 Distribuição de serviço letivo

- ✦ A distribuição do serviço docente deve respeitar a legislação em vigor.
- ✦ A distribuição do serviço docente deve ter como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e os legítimos interesses dos alunos.
- ✦ A distribuição do serviço docente será feita pela Direção da escola com base nas propostas dos diferentes grupos disciplinares e tendo em conta a adequação do perfil do professor à turma, nomeadamente naquelas em que existem problemas de assiduidade, indisciplina insucesso repetido, etc.
- ✦ A Direção entregará a cada área disciplinar, após a realização das matrículas, o projeto de rede da escola, com indicação das turmas previstas, das respetivas disciplinas; será igualmente distribuída a relação de professores que desempenharão cargos pedagógicos e do número de horas da respetiva redução da componente letiva.
- ✦ A distribuição do serviço letivo deve ser feita, preferencialmente, de modo a que cada disciplina (ou cada nível) seja lecionada por uma equipa de, pelo menos, dois professores, sem prejuízo do ponto 2.12.1
- ✦ Dentro de cada ciclo de estudos, será dada continuidade à lecionação das mesmas turmas (desde que não existam objeções por parte do CP ou da Direção); qualquer alteração a este princípio deverá ser devidamente justificada com base em argumentos de carácter pedagógico.
- ✦ No caso de não poder assegurar-se a continuidade do professor de uma disciplina e, simultaneamente, do Diretor de Turma, deve prevalecer o princípio da manutenção do Diretor de Turma em detrimento da continuidade da lecionação da disciplina pelo professor do ano curricular anterior.
- ✦ O diretor de turma deverá ser o mesmo ao longo do ciclo, sempre que possível.
- ✦ A direção de turma deve ser atribuída, preferencialmente, a um professor que tenha todos os alunos da turma e que, sempre que possível:
  - a. tenha bom relacionamento interpessoal com os alunos e encarregados de educação;
  - b. seja capaz de favorecer as interações sociais entre os vários elementos da comunidade educativa;
  - c. tenha perspicácia na deteção e subtileza no tratamento de situações - problema;
  - d. evidencie capacidade de orientação ativa e dinâmica dos alunos e famílias;
  - e. mostre disponibilidade para fomentar o carácter integrador e globalizante da formação dos seus alunos;
  - f. pertença ao Quadro de Nomeação Definitiva da escola, ou seja já conhecedor do ambiente escolar, do meio sociocultural e do Projeto Educativo.
- ✦ As aulas de Cidadania e Saberes deverão ser lecionadas pelo Diretor de Turma;



- ✦ Não podem ser distribuídas aos professores turmas em que se encontrem seus familiares diretos.
- ✦ Deve evitar-se a atribuição de duas direções de turma ao mesmo professor, situação que, a ocorrer, deverá contemplar a atribuição de duas direções de turma do mesmo nível de ensino.
- ✦ Nas turmas-projeto (PCA e CEF) deverão organizar-se equipas docentes constituídas por um mesmo conjunto de professores a quem, simultaneamente, é atribuído o mesmo conjunto de turmas.
- ✦ O horário de cada professor não deverá ultrapassar um número máximo de oito turmas e/ou quatro níveis diferentes, incluindo Cidadania e saberes, a não ser depois de esgotadas todas as possibilidades.
- ✦ Na distribuição de serviço docente a efetuar por cada área disciplinar e a propor à Direção deverão ser tidos em conta os critérios atrás descritos, bem como princípios de consensualidade, atendendo ainda ao seguinte:
- ✦ Cada horário deve contemplar entre dois a quatro níveis ou disciplinas diferentes, salvo as seguintes exceções: professores com horário muito reduzido, Professor único na Escola. Esta distribuição pode ser alterada se alguma área disciplinar, por unanimidade, considerar adequada essa alteração.
- ✦ Os professores que prevejam redução de serviço letivo num determinado período do ano (maternidade, amamentação) deverão indicar na folha de pedido individual e de grupo o respetivo período.
- ✦ Não haverá atividades letivas distribuídas nas tardes de 4.ª feira

2.2 Distribuição de serviço não letivo

As prioridades da atribuição de serviço deverão ser:

- ✦ Aulas de apoio/acompanhamento a Português, Matemática e Inglês
- ✦ Tutorias.
- ✦ Substituição de professores em falta;
- ✦ Atribuição de meio bloco aos DT
- ✦ Equipa da Biblioteca /CRE
- ✦ Projetos;
- ✦ Projetos direcionados para o Pré-Escolar, 1.º ciclo e clubes.
- ✦ Plataforma da Escola.
- ✦ Presidente do CG (caso se trate de um professor).
- ✦ Sala de estudo
- ✦ Coadjuvações (alunos com NEE; Português, Inglês, Matemática e Educação Tecnológica).

3. Critérios de Formação de Turmas

3.1 No Pré-Escolar

Tendo em conta que “a interação entre crianças em momentos diferentes do desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem” (in Orientações Curriculares) a



constituição do grupo/turma nos jardins de infância do agrupamento rege-se por critérios de heterogeneidade tendo por base a idade e o género das crianças que o vão integrar.

Nos Jardins de Infância com dois lugares, a constituição dos grupos, obedece aos seguintes critérios:

- ⊕ Manter sempre, que possível, os grupos já existentes.
- ⊕ Formar grupos heterogéneos, por idade e género.
- ⊕ Distribuir as crianças admitidas, de forma equilibrada, tendo em conta a idade e o género.

3.2 No 1º, 2º e 3º ciclos

É da competência da Diretora superintender na constituição de Turmas, em consonância com os pressupostos legais, mas acautelando as sugestões apresentadas pelos órgãos e estruturas de gestão e orientação pedagógica (Conselho Pedagógico, Conselho de Docentes e Conselho de Turma):

- ⊕ No quinto ano de escolaridade, deve optar-se pela manutenção do grupo proveniente de cada escola do primeiro ciclo, exceto no caso de serem turmas inteiras do mesmo ano. Nesta situação deverão ser divididas. Quando se proceder à divisão das mesmas, deverá ser ouvido o professor do primeiro ciclo;
- ⊕ Nos restantes anos de escolaridade, mantém-se o grupo turma, exceto no caso de turmas problemáticas. Nesta situação, a turma deverá ser desmembrada e os alunos repartidos pelas restantes turmas. Deverá igualmente proceder-se à distribuição uniforme dos alunos repetentes por turma;
- ⊕ Em todos os anos de escolaridade, deverá haver equilíbrio entre os sexos nas diversas turmas.

4. Plano de Ocupação dos Alunos

A plena ocupação dos alunos (POA) está assegurada nesta escola, através dum plano que engloba “Permutas, Compensações e Atividades educativas promovidas pela Biblioteca e pelos Clubes”.

5. Permutas e compensações:

5.1 Permuta entre docentes do conselho de turma (CT)

Quando um docente necessite faltar, sendo possível, poderá fazer uma permuta com outro docente do conselho de turma, mediante autorização da Direção (deverá preencher a ficha de pedido de permuta a ser entregue na Direção com 48 h de antecedência, no mínimo). O livro de ponto será alterado de modo a evidenciar a situação e, aquando da alteração, será escrito “permuta entre docentes do CT”. O docente, que dá a aula, assina e escreve o sumário normalmente.

5.2 Permuta entre docentes do mesmo departamento.

Quando um docente necessite faltar, sendo possível, poderá fazer uma permuta com outro docente do mesmo departamento que, preferencialmente, leciona a mesma disciplina e nível, mediante autorização da Direção (deverá preencher a ficha de pedido de permuta a ser entregue na Direção com 48 h de antecedência, no mínimo). O livro de ponto será alterado de modo a evidenciar a situação e, aquando da



alteração, será escrito “permuta entre docentes do mesmo departamento”. O docente, que dá a aula, assina e escreve o sumário normalmente.

5.3 Compensações

Quando um docente necessite faltar, poderá, de comum acordo com os alunos e encarregados de educação, alterar a calendarização dessa atividade, depois de obter a concordância da Direção. A compensação deverá ser efetuada, no máximo, até ao final da semana seguinte. O livro de ponto evidenciará a situação e será escrito “ compensação de aula do dia ...”) O docente, que dá a aula, assina e escreve o sumário normalmente.

5.4 Plena ocupação dos alunos com plano de aula

Sempre que um docente falte ao serviço letivo e deixe plano de aula, este deve ser colocado no respetivo livro de ponto, para que seja implementado pelo docente que assegurará a plena ocupação dos alunos, uma cópia do plano deve ser entregue na Direção. O docente em POA escreve o sumário previsto no plano, sem numerar a aula, e assina com cor verde. As faltas dos alunos são registadas no livro de ponto.

Atenção:

- a. O plano de aula deve ser elaborado de forma a que possa ser aplicado por qualquer professor (independentemente da sua formação científica);
- b. O plano de aula deve ser colocado no livro de ponto da turma com os materiais necessários à sua concretização e deverá ser devolvido ao professor, após a aula, devidamente preenchido.

5.5 Atividades educativas promovidas pela Biblioteca e pelos Clubes

Quando o docente em falta não tenha deixado plano de aula, o docente em POA deverá seguir a planificação realizada, para este efeito, por si em parceria com a Biblioteca ou no âmbito de algum clube que dinamize.

5.6 O sumário e a assinatura

O sumário e a assinatura deverão ser efetuados a cor verde, sem numerar a aula.

5.7 Outras atividades

Em casos excecionais, quando faltarem vários docentes e já não haja professores disponíveis, devem os alunos dirigir-se ao ATL e/ou Polidesportivo, onde haverá a supervisão de uma funcionária.

5.8 Funcionamento:

Durante todos os dias da semana, dispomos de um conjunto de professores, no período da manhã e no período da tarde, que se encontram disponíveis para assegurar a POA (aguardando na Biblioteca ou no espaço inscrito no seu horário).



Caso haja docentes em falta são chamados, em 1.º lugar, os docentes em POA/Biblioteca. Caso estes docentes não sejam suficientes são chamados, em 2.º lugar, os docentes em POA/Sala de Estudo /coadjuvação/outras.

Caso o plano (já) não contemple docentes em POA referidos anteriormente, o POA será assegurado pelos responsáveis pelos clubes.

No caso de haver vários clubes em simultâneo os alunos devem distribuir-se pelos clubes existentes da seguinte forma:

- 1.º. caso haja alunos inscritos nalgum dos clubes em funcionamento devem esses alunos dirigir-se para esse clube.
- 2.º. os restantes alunos (ou a totalidade no caso de nenhum estar inscrito nos clubes) são distribuídos em igual n.º pelos clubes existentes, pela funcionária dos blocos (os alunos serão informados desta regra pelos d.t.).

No caso do professor estar em POA num bloco de 90m, deverá permanecer na turma se o professor em falta também estiver ausente por esse período.

Relativamente aos alunos que não se encontram matriculados em EMRC, e que atendendo à hora a que decorre a aula teriam furo no seu horário, desenvolverão atividades na Biblioteca ou no ATL, obrigatoriamente e devidamente acompanhados.

O Plano assegura a cobertura total do período letivo deste estabelecimento de ensino e está elaborado para cada 45 minutos (desde as 8h40 – 1.º tempo letivo, até às 17h15 -último tempo letivo).

6. Normas de Convivência na Escola

6.1 Entradas e Saídas da Escola

Os pais /encarregados de educação devem assegurar o cumprimento dos horários pré-estabelecidos (transportes, entradas, saídas,...).

Nenhum aluno está autorizado a sair da escola durante o tempo letivo sem a devida autorização.

6.2 Entrada na Sala de Aula

Os alunos devem chegar pontualmente à porta da sala de aula.

O professor é o primeiro a entrar. A entrada faz-se de forma ordeira e os alunos dirigem-se em silêncio para os seus lugares.

6.3 Na Sala de Aula

O aluno deve:

- ⊕ Estar atento e executar os trabalhos previstos no plano de aula;
- ⊕ Usar o caderno diário/dossier e tirar os apontamentos necessários, evitando distrair-se;
- ⊕ Levantar o braço e esperar que o professor lhe dê a palavra;
- ⊕ Ouvir com atenção as intervenções dos colegas e do professor;



- ✦ Manter-se sempre na sala, sendo autorizado a sair, pelo professor, apenas por motivo de força maior;
- ✦ Permanecer no seu lugar, agindo de acordo com o previsto na planificação do professor. Caso tenha necessidade de se levantar por qualquer motivo, deve pedir autorização.

6.4 Final da aula /saída

Antes de sair, os alunos devem certificar-se que a sala fica arrumada (sem papéis no chão, cadeiras arrumadas, mesas limpas...).

Os alunos saem da sala apenas quando o professor autorizar.

6.5 Intervalos

- ✦ Os alunos não podem permanecer nas salas nem nos blocos durante o intervalo. Devem ir ao cacifo e utilizar os sanitários após a saída da aula, de modo a evitar a ida ao bloco no intervalo.
- ✦ O lixo deve ser colocado em locais apropriados e os espaços verdes devem ser preservados.
- ✦ É proibido correr dentro dos blocos e no pátio central da escola.
- ✦ Não é permitido trazer bolas para a escola (exceto de ping-pong)

6.6 Corredores

Os corredores são zonas de silêncio e de passagem, pelo que o aluno não deve neles permanecer para realizar atividades de natureza diversa.

6.7 Sanitários

Os alunos devem esforçar-se por deixar os sanitários limpos. Para tal, deverão descarregar sempre o autoclismo e não sujar o chão. Os alunos deverão lembrar-se ainda que os sanitários não são lugar de brincadeira.

6.8 Refeitório

Na fila do refeitório, os alunos devem aguardar sem barulho ou agitação, respeitando a vez dos outros. Os alunos devem utilizar esse espaço mantendo-o limpo.

7. Orientações para Alunos com Necessidades Educativas Permanentes

O Agrupamento de Escolas do Paião, através do seu Grupo de Educação Especial, procura assegurar aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional bem como a promoção de igualdades e de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional e para uma transição da escola para o emprego.

Os docentes devem privilegiar os apoios educativos “dentro da sala de aula”, desenvolvendo estratégias diferenciadas, recorrendo apenas aos apoios externos os alunos que necessitem de uma intervenção específica ao nível das suas dificuldades.



No agrupamento funcionam duas unidades de apoio especializado, uma destinada ao pré-escolar e 1º ciclo sediada na EB1 das Regalheiras desde o ano letivo de 2004/2005 e, outra, destinada ao 2º e 3º ciclos na escola sede, desde o ano letivo 2009/2010. Estas foram criadas com o objetivo de dar respostas de inclusão a crianças e jovens, além de lhes proporcionar algumas competências ao nível da autonomia e socialização.

Além dos alunos a frequentar as Unidades anteriormente referidas existem ainda outros alunos a beneficiarem das várias medidas educativas previstas no Decreto – Lei 3/2008 de 7 de janeiro que acompanham as suas turmas, tendo estes a possibilidade de recorrer à Sala de Educação Especial quando necessitem de uma intervenção específica ao nível das suas aprendizagens.



XII. Avaliação do Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo

O Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo será alvo de avaliações periódicas da responsabilidade do Conselho Pedagógico, com a colaboração de todo o corpo docente. Tal avaliação deve orientar-se pelos seguintes critérios:

- ✦ Adequação das propostas
- ✦ Eficácia dos resultados.

Para a avaliação do Plano utilizam-se instrumentos e procedimentos que terão em consideração os seguintes aspetos:

- ✦ Efeito nas aprendizagens dos alunos;
- ✦ Objetivos desejados;
- ✦ Ações desenvolvidas;
- ✦ Cumprimento das calendarizações;
- ✦ Participação dos alunos;
- ✦ Participação dos professores;
- ✦ Participação dos Pais/Encarregados de Educação;
- ✦ Envolvimento da comunidade;
- ✦ Recursos disponíveis;
- ✦ Limitações sentidas;
- ✦ Êxitos alcançados.

A avaliação deste Plano deve basear-se nos seguintes documentos:

- ✦ Análise e divulgação dos resultados da avaliação interna dos alunos através de tabelas e gráficos;
- ✦ Resultados dos alunos nas provas finais;
- ✦ Taxas de absentismo e abandono escolar e comparação com iguais resultados a nível nacional, nos termos do parágrafo anterior;
- ✦ Desvio dos resultados obtidos nas diferentes áreas disciplinares em relação às metas definidas em departamento curricular;
- ✦ Desvios dos resultados escolares obtidos pelos alunos do 1º ciclo em relação às metas definidas em conselho de docentes.



XIII. ANEXOS

1. Planificações Anuais

2. Critérios de avaliação por disciplina

3. Metas



1. PLANIFICAÇÕES ANUAIS



2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR DISCIPLINA



3. METAS

3.1 Metas por ciclo/ano de escolaridade para o ano letivo 2017-2018

1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclos dos Ensino Básico

⊕ Metas referentes ao sucesso escolar e melhoria dos resultados escolares dos alunos

1.ºCEB				2.ºCEB		3.ºCEB		
1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
100%	93%	99%	99%	98%	90%	84%	89%	90%
97,5 %				94%		87,7%		

⊕ Metas por disciplina /ano de escolaridade para o ano letivo 2017-2018

Ano escolaridade	Português	Matemática	Estudo meio	Inglês
1.º	92%	95%	98%	-
2.º	93%	92%	95%	-
3.º	99%	100%	100%	100%
4.º	99%	95%	99%	-

Disciplinas	5.ºAno	6.ºAno	7.ºAno	8.ºAno	9.ºAno
Português	96%	96%	93%	85%	89%
Inglês	97%	94%	88%	88%	88%
HGP/ História	98%	96%	87%	88%	93%
Ciências Naturais	98%	95%	85%	94%	93%
Matemática	85%	85%	70%	70%	78%
Francês	-	-	96%	94%	93%
Geografia	-	-	94%	93%	98%
Físico-Química	-	-	92%	89%	94%
Educação Visual	100%	100%	100%	100%	100%
Educação Tecnológica	100%	100%	100%	100%	-
Educação Musical	100%	100%	-	-	-
Educação Física	100%	100%	100%	100%	100%
EMRC	100%	100%	100%	100%	100%
TIC	-	-	100%	100%	-



⊕ Indicadores de medida:

- Taxas de transição/ aprovação por ano/ciclo calculadas a partir dos resultados escolares finais do 3º período.

3.2 Metas referentes ao abandono escolar:

Atingir uma taxa de abandono escolar igual ou inferior a 0, 5%

⊕ Indicadores de medida:

- Taxas de abandono escolar calculadas a partir das pautas de final de ano letivo e em ata do conselho de docentes.

3.3 Metas relativas ao comportamento dos alunos:

Diminuir a ocorrência de casos de indisciplina.

⊕ Indicadores de medida:

- 1º. Número de participações disciplinares (nome do aluno / nº de participações);
- 2º. Número de medidas corretivas e disciplinares aplicadas;
- 3º. Número de ações desenvolvidas pelo diretor de turma, psicóloga escolar ou outros.